

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	17
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18
Demonstração de Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	37
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	123
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	124
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	125

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	146.575.057
Preferenciais	0
Total	146.575.057
Em Tesouraria	
Ordinárias	6.121.200
Preferenciais	0
Total	6.121.200

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.644.545	4.048.394
1.01	Ativo Circulante	1.572.834	2.047.510
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	370.389	428.357
1.01.02	Aplicações Financeiras	284.535	794.507
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	284.535	794.507
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	284.535	794.507
1.01.03	Contas a Receber	163.680	114.336
1.01.03.01	Clientes	163.680	114.336
1.01.04	Estoques	135.277	136.809
1.01.05	Ativos Biológicos	38.964	40.763
1.01.06	Tributos a Recuperar	459.005	432.211
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	459.005	432.211
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	120.984	100.527
1.01.08.03	Outros	120.984	100.527
1.01.08.03.02	Créditos Diversos	120.984	100.527
1.02	Ativo Não Circulante	2.071.711	2.000.884
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	631.585	560.302
1.02.01.06	Tributos Diferidos	217.060	217.060
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	217.060	217.060
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	288.700	219.245
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	274.472	191.634
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	14.228	27.611
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	125.825	123.997
1.02.01.09.03	Tributos Correntes a Recuperar	98.886	98.886
1.02.01.09.04	Créditos Diversos	18.441	17.069
1.02.01.09.05	Depositos Judiciais	8.498	8.042
1.02.02	Investimentos	513.286	535.249
1.02.02.01	Participações Societárias	513.286	535.249
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	513.286	535.249
1.02.03	Imobilizado	922.005	900.534
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	711.562	721.338
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	210.443	179.196
1.02.04	Intangível	4.835	4.799
1.02.04.01	Intangíveis	4.835	4.799
1.02.04.01.03	Software	4.835	4.799

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.644.545	4.048.394
2.01	Passivo Circulante	671.065	862.300
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	31.889	28.552
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.187	6.443
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	25.702	22.109
2.01.02	Fornecedores	242.607	237.291
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	222.842	215.138
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	19.765	22.153
2.01.03	Obrigações Fiscais	30.296	17.459
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	27.775	15.866
2.01.03.01.02	Demais Impostos Federais	27.775	15.866
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.521	1.593
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	260.789	413.985
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	247.650	293.910
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	80.219	45.372
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	167.431	248.538
2.01.04.02	Debêntures	11.653	116.551
2.01.04.02.01	Debêntures Não Conversíveis	11.653	116.551
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.486	3.524
2.01.05	Outras Obrigações	105.484	165.013
2.01.05.02	Outros	105.484	165.013
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	102.583	164.570
2.01.05.02.05	Debêntures Conversíveis	2.901	443
2.02	Passivo Não Circulante	2.251.241	2.434.205
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.782.120	1.887.033
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.330.099	1.316.242
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	261.404	159.505
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.068.695	1.156.737
2.02.01.02	Debêntures	450.000	568.400
2.02.01.02.01	Debêntures Não Conversíveis	450.000	568.400
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	2.021	2.391
2.02.02	Outras Obrigações	238.279	322.507
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	49.849	133.233
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	49.216	132.600
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	633	633
2.02.02.02	Outros	188.430	189.274
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Sociais	33.986	36.009
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	13.681	13.681
2.02.02.02.05	Debêntures Conversíveis	140.763	139.584
2.02.03	Tributos Diferidos	75.218	75.229
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	75.218	75.229
2.02.04	Provisões	155.624	149.436
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	33.682	32.911
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	26.290	26.290
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.896	5.125

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.496	1.496
2.02.04.02	Outras Provisões	121.942	116.525
2.02.04.02.04	Provisões para perdas em investimentos	121.942	116.525
2.03	Patrimônio Líquido	722.239	751.889
2.03.01	Capital Social Realizado	715.911	712.984
2.03.02	Reservas de Capital	88.948	127.109
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-66.723	-29.693
2.03.02.07	Reserva de Capital	155.671	156.802
2.03.03	Reservas de Reavaliação	72.531	73.168
2.03.04	Reservas de Lucros	48.366	48.366
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	48.366	48.366
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-183.686	-190.223
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-19.831	-19.515

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	957.261	799.113
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-745.925	-632.514
3.03	Resultado Bruto	211.336	166.599
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-138.860	-108.672
3.04.01	Despesas com Vendas	-82.057	-78.463
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-29.614	-22.296
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-125	-871
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-27.064	-7.042
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	72.476	57.927
3.06	Resultado Financeiro	-57.935	-130.801
3.06.01	Receitas Financeiras	26.339	12.582
3.06.02	Despesas Financeiras	-84.274	-143.383
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	14.541	-72.874
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.970	7.131
3.08.01	Corrente	-8.652	0
3.08.02	Diferido	-318	7.131
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.571	-65.743
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	5.571	-65.743
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,0397	0
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,0347	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	5.571	-65.743
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-316	-2.751
4.03	Resultado Abrangente do Período	5.255	-68.494

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-56.346	-20.542
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	79.424	-2.628
6.01.01.01	Resultado do período	5.571	-65.743
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	9.978	8.926
6.01.01.03	Valor justo de ativos biológicos	-2.973	3.501
6.01.01.04	Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	318	-7.131
6.01.01.06	Resultado de equivalência patrimonial	27.064	-7.042
6.01.01.07	Encargos financeiros	60.499	71.584
6.01.01.08	Variação cambial não realizada	-21.804	-6.723
6.01.01.09	Provisão para contingências	771	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-135.770	-17.914
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-71.173	52.537
6.01.02.02	Estoque	1.532	-28.173
6.01.02.03	Ativos biológicos	4.772	7.284
6.01.02.04	Tributos a recuperar	-26.794	-21.771
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-456	-96
6.01.02.07	Fornecedores	5.316	-49.024
6.01.02.08	Obrigações trabalhistas e tributárias	14.151	-2.464
6.01.02.10	Outras contas a pagar	-63.118	23.793
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-31.485	-11.601
6.02.01	Aquisição de investimentos	0	14.085
6.02.02	Aquisição de intangível	-238	-815
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-31.247	-24.871
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-480.109	-193.541
6.03.01	Empréstimos e financiamentos tomados	174.113	802.678
6.03.02	Empréstimos e financiamentos liquidados	-470.917	-575.990
6.03.03	Debêntures conversíveis em ações	3.637	-5.634
6.03.04	Integralização do capital em dinheiro	2.927	5.634
6.03.05	Juros sobre capital próprio	0	-17.680
6.03.06	Dividendos	0	-11.762
6.03.07	Ações em tesouraria	-37.030	-13.401
6.03.08	Contas a receber de partes relacionadas	-152.839	-377.386
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-567.940	-225.684
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.222.864	694.875
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	654.924	469.191

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.892	-37.030	0	0	0	-34.138
5.04.01	Aumentos de Capital	2.892	0	0	0	0	2.892
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-37.030	0	0	0	-37.030
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.571	-316	5.255
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.571	0	5.571
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-316	-316
5.05.02.06	Ajustes de avaliação patrimonial	0	0	0	0	-316	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.131	-637	966	0	-802
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-637	966	0	329
5.06.04	(-) Custo de transação na emissão de ações	0	-1.131	0	0	0	-1.131
5.07	Saldos Finais	715.876	88.948	120.897	-183.686	-19.831	722.204

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	252.251	182.560	124.090	0	-22.939	535.962
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	252.251	182.560	124.090	0	-22.939	535.962
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.634	-13.401	0	0	0	-7.767
5.04.01	Aumentos de Capital	5.634	0	0	0	0	5.634
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-13.401	0	0	0	-13.401
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-65.743	-2.751	-68.494
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-65.743	0	-65.743
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.751	-2.751
5.05.02.06	Ajuste de avaliação patrimonial	0	0	0	0	-2.751	-2.751
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-639	967	0	328
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-639	967	0	328
5.07	Saldos Finais	257.885	169.159	123.451	-64.776	-25.690	460.029

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	964.155	809.754
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	956.321	803.319
7.01.02	Outras Receitas	7.834	6.435
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-815.477	-721.618
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-749.688	-668.351
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-65.789	-53.267
7.03	Valor Adicionado Bruto	148.678	88.136
7.04	Retenções	-9.978	-8.926
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.978	-8.926
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	138.700	79.210
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-14.777	19.624
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-27.064	7.042
7.06.02	Receitas Financeiras	12.287	12.582
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	123.923	98.834
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	123.923	98.834
7.08.01	Pessoal	43.675	33.457
7.08.01.01	Remuneração Direta	39.849	30.240
7.08.01.02	Benefícios	3.397	2.753
7.08.01.03	F.G.T.S.	429	464
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-14.765	-13.853
7.08.02.01	Federais	-14.871	-13.918
7.08.02.02	Estaduais	106	65
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	89.442	144.973
7.08.03.01	Juros	86.986	143.383
7.08.03.02	Aluguéis	2.456	1.590
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	5.571	-65.743
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	5.571	-65.743

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	4.017.749	4.367.073
1.01	Ativo Circulante	1.967.678	2.327.431
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	429.221	467.250
1.01.02	Aplicações Financeiras	344.639	821.504
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	344.639	821.504
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	344.639	821.504
1.01.03	Contas a Receber	267.432	189.393
1.01.03.01	Clientes	267.432	189.393
1.01.04	Estoques	241.124	218.534
1.01.05	Ativos Biológicos	38.964	40.763
1.01.06	Tributos a Recuperar	494.256	472.102
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	494.256	472.102
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	152.042	117.885
1.01.08.03	Outros	152.042	117.885
1.01.08.03.02	Créditos Diversos	152.042	117.885
1.02	Ativo Não Circulante	2.050.071	2.039.642
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	381.990	394.164
1.02.01.06	Tributos Diferidos	223.579	223.579
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	223.579	223.579
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	17.618	31.331
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	17.618	31.331
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	140.793	139.254
1.02.01.09.03	Tributos Correntes a Recuperar	107.421	107.927
1.02.01.09.04	Creditos Diversos	24.240	22.720
1.02.01.09.05	Depositos Judiciais	9.132	8.607
1.02.03	Imobilizado	1.241.153	1.218.581
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	944.126	953.823
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	297.027	264.758
1.02.04	Intangível	426.928	426.897
1.02.04.01	Intangíveis	426.928	426.897
1.02.04.01.02	Ágio pago em aquisições	421.228	421.227
1.02.04.01.03	Software	5.700	5.670

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	4.017.749	4.367.073
2.01	Passivo Circulante	894.151	1.084.386
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	44.591	38.894
2.01.01.01	Obrigações Sociais	8.233	8.812
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	36.358	30.082
2.01.02	Fornecedores	306.051	289.433
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	283.007	265.633
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	23.044	23.800
2.01.03	Obrigações Fiscais	37.849	23.962
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	35.010	22.156
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	18.723	4.784
2.01.03.01.02	Demais Impostos Federais	16.287	17.372
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.839	1.806
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	349.276	533.110
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	347.790	454.139
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	93.634	85.806
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	254.156	368.333
2.01.04.02	Debêntures	0	75.447
2.01.04.02.01	Debêntures Não Conversíveis	0	75.447
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.486	3.524
2.01.05	Outras Obrigações	156.384	198.987
2.01.05.02	Outros	156.384	198.987
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	153.483	198.544
2.01.05.02.05	Debêntures Conversíveis	2.901	443
2.02	Passivo Não Circulante	2.399.572	2.528.380
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.062.445	2.133.154
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.060.424	2.012.363
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	341.387	242.175
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.719.037	1.770.188
2.02.01.02	Debêntures	0	118.400
2.02.01.02.02	Debêntures Conversíveis	0	118.400
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	2.021	2.391
2.02.02	Outras Obrigações	228.216	287.053
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	6.420	63.714
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	6.420	63.714
2.02.02.02	Outros	221.796	223.339
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Sociais	34.005	36.208
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	47.028	47.547
2.02.02.02.05	Debêntures Conversíveis	140.763	139.584
2.02.03	Tributos Diferidos	75.218	75.229
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	75.218	75.229
2.02.04	Provisões	33.693	32.944
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	33.693	32.944
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	26.293	26.293
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.904	5.155

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.496	1.496
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	724.026	754.307
2.03.01	Capital Social Realizado	715.911	712.984
2.03.02	Reservas de Capital	88.948	127.109
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-66.723	-29.693
2.03.02.07	Reserva de Capital	155.671	156.802
2.03.03	Reservas de Reavaliação	72.531	73.168
2.03.04	Reservas de Lucros	48.366	48.366
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	48.366	48.366
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-183.686	-190.223
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-19.831	-19.515
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.787	2.418

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.194.987	944.064
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-967.259	-759.744
3.03	Resultado Bruto	227.728	184.320
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-141.445	-118.943
3.04.01	Despesas com Vendas	-103.926	-90.726
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-37.873	-27.984
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	354	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-233
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	86.283	65.377
3.06	Resultado Financeiro	-71.997	-138.418
3.06.01	Receitas Financeiras	27.316	14.335
3.06.02	Despesas Financeiras	-99.313	-152.753
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	14.286	-73.041
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.070	6.302
3.08.01	Corrente	-8.752	-829
3.08.02	Diferido	-318	7.131
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.216	-66.739
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	5.216	-66.739
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	5.571	-65.743
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-355	-996
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,0397	0
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,0347	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	5.216	-66.739
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-592	-2.855
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	4.624	-69.594
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	5.255	-68.494
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-631	-1.100

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-93.257	-4.836
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	73.478	7.327
6.01.01.01	Resultado do período	5.216	-66.739
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	14.083	11.812
6.01.01.03	Resultados atribuídos aos não controladores	355	996
6.01.01.04	Valor justo de ativos biológicos	-2.973	3.501
6.01.01.05	Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	318	-7.131
6.01.01.07	Encargos financeiros	85.789	75.018
6.01.01.08	Variação cambial não realizada	-30.059	-10.129
6.01.01.09	Provisão para contingências	749	-1
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-166.735	-12.163
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-113.717	62.131
6.01.02.02	Estoques	-22.590	-31.852
6.01.02.03	Ativos biológicos	4.772	7.284
6.01.02.04	Tributos a recuperar	-21.648	-22.924
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-525	-139
6.01.02.07	Fornecedores	16.618	-46.646
6.01.02.08	Obrigações trabalhistas e tributárias	17.381	-936
6.01.02.09	Outras contas a pagar	-47.026	20.919
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-36.686	-25.697
6.02.02	Aquisição de intangível	-233	-846
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-36.453	-24.851
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-384.951	130.427
6.03.01	Empréstimos e financiamentos tomados	194.196	799.559
6.03.02	Empréstimos e financiamentos liquidados	-504.469	-622.700
6.03.03	Debêntures conversíveis em ações	3.637	-5.634
6.03.04	Variação na participação de não controladores	-631	-1.100
6.03.05	Integralização do capital em dinheiro	2.927	5.634
6.03.06	Juros sobre capital próprio	0	-17.680
6.03.07	Dividendos	0	-11.762
6.03.08	Ações em tesouraria	-37.030	-13.401
6.03.09	Contas a receber de partes relacionadas	-43.581	-2.489
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-514.894	99.894
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.288.754	746.382
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	773.860	846.276

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889	2.418	754.307
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	712.984	127.109	121.534	-190.223	-19.515	751.889	2.418	754.307
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.892	-37.030	0	0	0	-34.138	-355	-34.493
5.04.01	Aumentos de Capital	2.892	0	0	0	0	2.892	0	2.892
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-37.030	0	0	0	-37.030	0	-37.030
5.04.08	Participação dos Não controladores	0	0	0	0	0	0	-355	-355
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.571	-316	5.255	-276	4.979
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.571	0	5.571	0	5.571
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-316	-316	-276	-592
5.05.02.06	Ajuste de avaliação patrimonial	0	0	0	0	-316	-316	-276	-592
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.131	-637	966	0	-802	0	-802
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-637	966	0	329	0	329
5.06.04	(-) Custo de transação na emissão de ações	0	-1.131	0	0	0	-1.131	0	-1.131
5.07	Saldos Finais	715.876	88.948	120.897	-183.686	-19.831	722.204	1.787	723.991

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	252.251	182.560	124.090	0	-22.939	535.962	76.708	612.670
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	252.251	182.560	124.090	0	-22.939	535.962	76.708	612.670
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.634	-13.401	0	0	0	-7.767	-996	-8.763
5.04.01	Aumentos de Capital	5.634	0	0	0	0	5.634	0	5.634
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-13.401	0	0	0	-13.401	0	-13.401
5.04.08	Participação dos Não controladores	0	0	0	0	0	0	-996	-996
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-65.743	-2.751	-68.494	-104	-68.598
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-65.743	0	-65.743	0	-65.743
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.751	-2.751	-104	-2.855
5.05.02.06	Ajuste de avaliação patrimonial	0	0	0	0	-2.751	-2.751	-104	-2.855
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-639	967	0	328	0	328
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-639	967	0	328	0	328
5.07	Saldos Finais	257.885	169.159	123.451	-64.776	-25.690	460.029	75.608	535.637

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	1.196.274	944.064
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.186.765	937.218
7.01.02	Outras Receitas	9.509	6.846
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.070.608	-841.197
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-969.437	-756.663
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-101.171	-84.534
7.03	Valor Adicionado Bruto	125.666	102.867
7.04	Retenções	-14.083	-11.812
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-14.083	-11.812
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	111.583	91.055
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.264	14.335
7.06.02	Receitas Financeiras	13.264	14.335
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	124.847	105.390
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	124.847	105.390
7.08.01	Pessoal	57.285	44.239
7.08.01.01	Remuneração Direta	51.840	39.523
7.08.01.02	Benefícios	4.730	3.971
7.08.01.03	F.G.T.S.	715	745
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-30.688	-27.432
7.08.02.01	Federais	-31.655	-28.017
7.08.02.02	Estaduais	967	585
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	93.034	155.322
7.08.03.01	Juros	89.567	152.753
7.08.03.02	Aluguéis	3.467	2.569
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	5.216	-66.739
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	5.571	-65.743
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-355	-996

Comentário do Desempenho

Relatório de Resultados

1T13



Barretos, 09 de Maio de 2013 – A Minerva S.A. (BOVESPA: BEEF3; ADR Nível 1: MRVSY; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA), uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados, que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao 1T13. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R\$), de acordo com as regras do IFRS (*International Financial Reporting Standards*).



Destaques do 1T13

Minerva (BEEF3)

Preço em 8-Mai-13: R\$12,20

Valor de Mercado:
1.788 milhões

146.575.057 Ações

Free Float – 62,9 %

Teleconferências

Português

Sexta-feira, 10 de maio de 2013
10h00 (Brasília)
09h00 (US EDT)
Tel.: +55 (11) 3728-5971
ou +55 (11) 3127-4971
Código: Minerva
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código: 50034884

Inglês

Sexta-feira, 10 de maio de 2013
12h00 (Brasília)
11h00 (US EDT)
Tel.: +1 (412) 317-6776
Código: Minerva
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 10027818

Contatos de RI:

Eduardo Puzziello
Kelly Barna

Tel.: (17) 3321-3355
(11) 3074 -2444

ri@minervafoods.com

- ü Apresentamos no 1T13 um forte crescimento da Receita Líquida, de R\$ 1.195,0 milhões, 26,6% superior à Receita do 1T12. As vendas para o mercado externo cresceram 28,5% em relação às vendas do 1T12 e a participação deste segmento representou 66,8% das vendas totais. O mercado interno apresentou significativo crescimento, atingindo aumento de 21,9% em relação ao mesmo período de 2012.
- ü O EBITDA do 1T13 foi de R\$100,4 milhões, 30,0% acima do valor apresentado no 1T12. A margem EBITDA no primeiro trimestre de 2013 foi de 8,4% e apresentou expansão de 0,2 p.p. em relação ao 1T12.
- ü O EBIT no primeiro trimestre de 2013 atingiu R\$86,3 milhões, um crescimento de 32,0% em relação ao mesmo período de 2012. O LAIR no 1T13 foi de R\$14,3 milhões, superior ao prejuízo de R\$73 milhões do 1T12.
- ü Nosso índice de alavancagem financeira no final do 1T13, reportado através do múltiplo Dívida Líquida/EBITDA, atingiu 3,1x; apresentamos ROIC de 17,5% no 1T13 e disponibilidades de caixa e equivalentes de R\$ 774 milhões em 31/03/2013, valor cerca de duas vezes superior aos vencimentos de dívida de curto prazo.
- ü Elevamos nossa utilização da capacidade instalada para 74,8%, uma expansão de 9,0 p.p. comparada com os 65,8% reportados no primeiro trimestre de 2012. Este aumento foi decorrência da maturação de nossos investimentos e melhor eficiência na originação de gado;
- ü Anunciamos recentemente a abertura de dois novos CDs localizados em Rolim de Moura, no estado de Rondônia e em Uberlândia, no estado de Minas Gerais. O início das operações ocorrerá no decorrer do 2T13 reforçando nossa estratégia de foco no pequeno e médio varejo, explorando o conceito de One-Stop-Shop.
- ü De acordo com dados oficiais, o Brasil elevou sua participação no mercado mundial de carnes e voltou à liderança no comércio internacional deste segmento, ratificando as vantagens competitivas naturais da América do Sul, especialmente como produtor e exportador de carne bovina.
- ü Do ponto de vista de governança corporativa, a Minerva busca constantemente aprimorar sua gestão. Na última Assembleia Geral Ordinária os acionistas controladores, em comum acordo com a maioria dos representantes de acionistas não controladores presentes, solicitaram a instalação do novo Conselho Fiscal. Acreditamos que a continuidade dos trabalhos Conselho Fiscal contribuirá ainda mais para o aperfeiçoamento da governança corporativa e transparência da Companhia.

Comentário do Desempenho**Principais Indicadores**

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Abate (milhares)	485,6	396,2	22,6%	454,6	6,8%	1.802,6	1.681,4	7,2%
Volume Vendas (1.000 ton)	110,6	86,5	27,9%	109,7	0,8%	427,5	404,1	5,8%
Receita Bruta	1.269,9	1.005,9	26,2%	1.286,6	-1,3%	4.921,1	4.324,4	13,8%
Mercado Interno	421,8	346,0	21,9%	450,0	-6,3%	1.616,1	1.762,4	-8,3%
Mercado Externo	848,1	659,9	28,5%	836,6	1,4%	3.305,0	2.562,0	29,0%
Receita Líquida	1.195,0	944,1	26,6%	1.206,7	-1,0%	4.630,8	4.040,7	14,6%
EBITDA	100,4	77,2	30,0%	145,1	-30,8%	492,6	349,1	41,1%
Margem EBITDA	8,4%	8,2%	0,2%	12,0%	-3,6%	10,6%	8,6%	2,0%
EBITDA Ajustado*	100,4	77,2	30,0%	121,5	-17,4%	491,6	364,3	35,0%
Margem EBITDA Ajustada *	8,4%	8,2%	0,2%	10,1%	-1,7%	10,6%	9,0%	1,6%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	3,1x	3,8x	-0,7x	2,8x	0,3x	3,1x	3,8x	-0,7x

(*) números de 2012 proforma com Frigomerc

**Mensagem da administração**

O início do ano de 2013 revelou-se bastante favorável para os produtores de carnes na América do Sul. De acordo com dados oficiais e considerando somente o desempenho dos principais exportadores de carne bovina, no primeiro bimestre do ano de 2013 o Brasil elevou sua participação no mercado mundial de carnes em 5,3% em relação ao mesmo período de 2012, atingindo 28,5% do volume total exportado, colocando o país novamente na liderança no comércio internacional deste segmento. O Paraguai também se fortaleceu e elevou sua participação em 1,6% no mesmo período, para 6% do volume total. Nesta amostra, os Estados Unidos reduziram sua participação em 4,9%, para 28,3%, e a Austrália encolheu 1,5%, para 23,4%, ratificando as vantagens competitivas naturais da América do Sul, especialmente como produtor e exportador de carne bovina.

Neste cenário, as exportações da Minerva novamente foram destaque, respondendo por quase 70% da receita total de carne in natura no 1º trimestre de 2013, fruto principalmente dos instrumentos de gestão de risco que apoiam a decisão sobre o mix de vendas de nossos produtos. O resultado traduziu-se no crescimento de 32,8% da receita bruta da divisão carnes no mercado externo, quando comparamos o 1T13 com o mesmo período de 2012.

Não obstante a boa performance no mercado externo, o volume de vendas de carne bovina no mercado interno também apresentou significativo crescimento, de mais de 20%, quando comparado ao 1T12. Neste sentido, a empresa reforça seu compromisso e estratégia de crescimento doméstico, anunciando a abertura de duas novas distribuições localizadas em Rondônia e Uberlândia-MG, com início das operações a partir do 2.º trimestre de 2013.

O 1T13 também foi um marco para a Minerva na gestão de sua estrutura de capital. Em fevereiro, a Companhia concluiu a emissão de US\$850 milhões em Notes de 10 anos no mercado internacional, pagando juros anuais de 7,75%. A emissão teve forte demanda de investidores, demonstrando a confiança do mercado nos fundamentos de longo prazo da Minerva. Os recursos obtidos nesta emissão foram 100% utilizados na recompra da maior parte das Notes com vencimento em 2017, 2019 e 2022, parte de uma estratégia de gestão de passivos, que visa à contínua redução no custo de capital da Companhia, preservando um perfil alongado de maturidades futuras.

Por fim, reiteramos o compromisso de transparência, geração de valor e melhoria constante dos processos internos, especialmente de governança corporativa. Continuamos bastante otimistas com as perspectivas para o setor, apoiados de um lado por um mercado internacional bastante demandador em proteína bovina, e por outro pela situação favorável de oferta de animais para abate, no Brasil, fruto do atual momento do ciclo pecuário.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

Comentário do Desempenho



Panorama Setorial

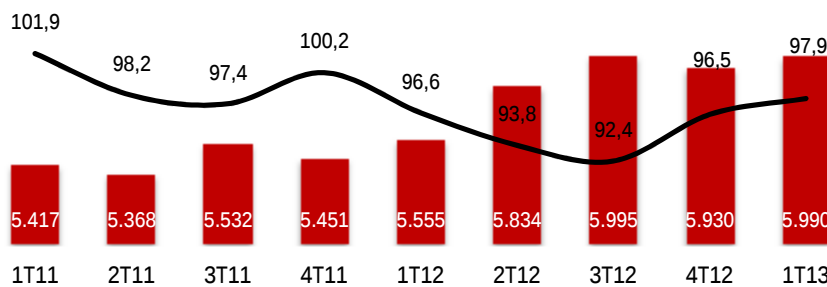
Brasil

Fornecimento de Gado

O aumento de 7,8% no volume de abate brasileiro no 1T13, quando comparado com o mesmo período de 2012, é explicado pelo aumento de oferta, bom desempenho das exportações brasileiras, que apresentaram um aumento de 33% em relação ao mesmo período de 2012, e pela boa demanda apresentada no mercado local, no trimestre. O maior volume de exportação brasileira de carne bovina é reflexo da demanda aquecida, principalmente dos países emergentes, das dificuldades enfrentadas por alguns concorrentes e da elevada competitividade da carne bovina brasileira.

O preço da arroba no trimestre apresentou elevação nominal de 1,3% em relação ao 1T12, explicado pelo forte volume de abate descrito acima. Vale destacar também que, principalmente em março, o clima favorável incentivou os pecuaristas a adotarem uma estratégia de venda compassada, conferindo, dessa forma, sustentação ao mercado.

Figura 1 – Evolução do Abate de Bovinos no Brasil
(em 1.000 cabeças) e preço médio da arroba (R\$)



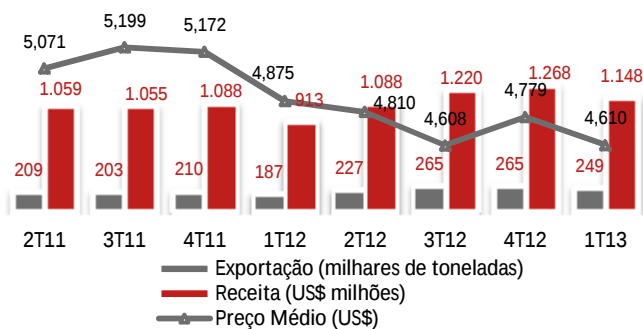
Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, CEPEA/ESALQ

Obs: Quantidade de Abate do 1T13 com dados preliminares

Mercado Externo

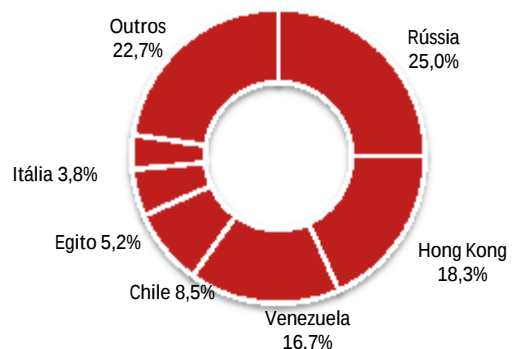
As exportações de carnes no Brasil no 1T13 apresentaram crescimento de 33% em relação ao mesmo período de 2012. Esse desempenho pode ser explicado pela queda de abate e produção de carne nos Estados Unidos, pela continuidade da forte demanda dos países em desenvolvimento (com destaque para Hong Kong, Venezuela, Chile e alguns países do Oriente Médio) e pela taxa de câmbio mais favorável às exportações (em relação ao 1T12).

Figura 2 - Receita e exportação de carne *in natura*



Fonte: SECEX

Figura 3 - Destino das exportações brasileiras 1T13



Comentário do Desempenho

Nas figuras 4 e 5 abaixo constatamos a evolução mensal dos volumes e preços médios de exportação da carne bovina brasileira. Destaque para o volume de vendas, que apresentou aumento significativo de 32,7%, quando comparado ao 1T12, enquanto o preço médio em reais aumentou 6,5% no mesmo período.

Figura 4 - Volume de carne *in natura*

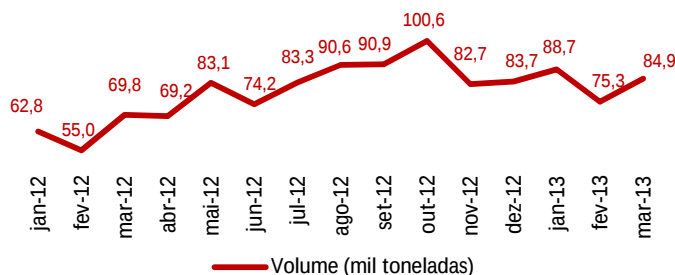
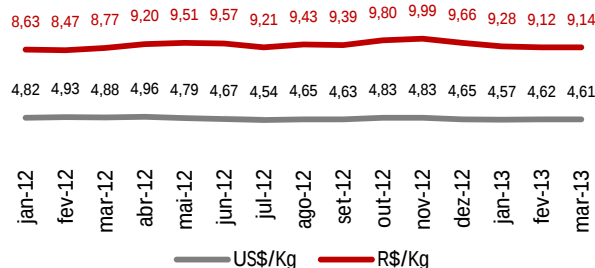


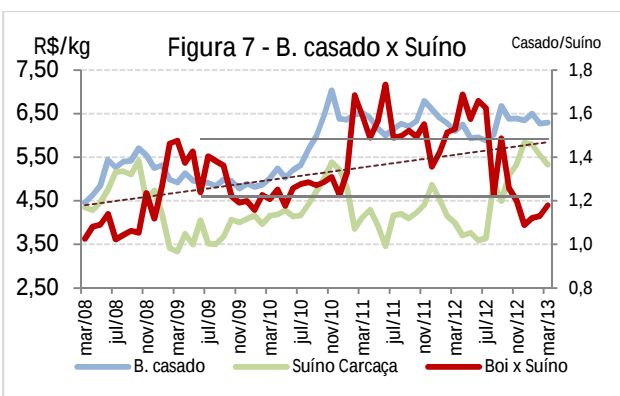
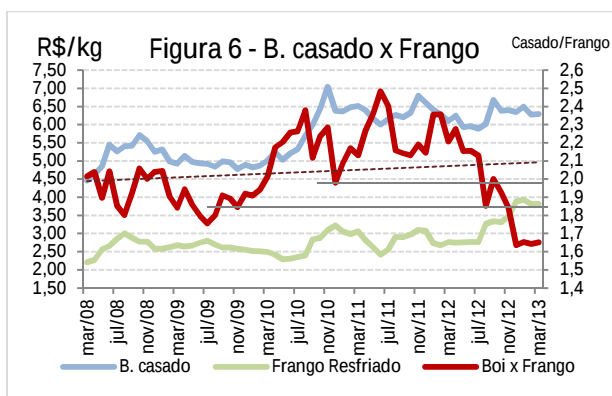
Figura 5 - Preço médio carne *in natura*



Fonte: SECEX

Mercado Interno

Sazonalmente, no Brasil, o primeiro trimestre do ano apresenta uma fraca demanda por carne bovina. A razão para este fato deve-se ao efeito calendário combinado aos impactos no orçamento do consumidor de seu forte consumo no último trimestre do ano anterior. Entretanto, observamos no 4T12 preços bastante elevados para as proteínas concorrentes, em função de uma combinação de ajuste de produção e demanda aquecida, o que distorceu sobremaneira o spread entre o preço do boi casado e os preços do frango-suíno, conforme as figuras abaixo. O início da correção desta distorção trouxe sustentação ao preço da carne bovina no 1T13, que se elevou 1,5% em relação ao 1T12, e influenciou também no crescimento da demanda por carne bovina, num período tipicamente fraco, indicando movimentação do efeito substituição.



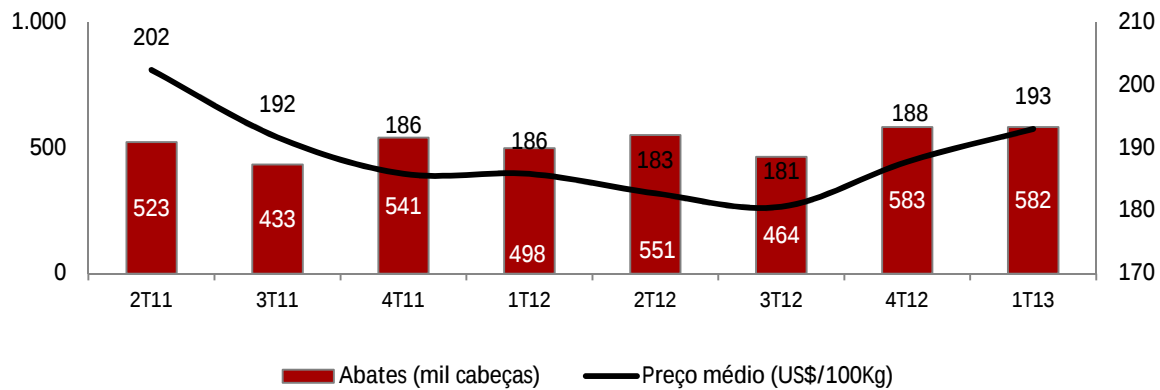
Fonte: CEPEA

Uruguai

O preço da arroba do boi no Uruguai aumentou 3,9% no 1T13, com um aumento de 16,2% no volume de abate. Importante salientar que a carne in natura uruguaia da Minerva tem acesso a mercados de “nichos” nos Estados Unidos e Europa, especialmente no segmento de carne orgânica, o que contribui para a diversificação de mercados e expansão das margens na exportação. Outro ponto de destaque é o processo de integração entre os fornecedores de matéria prima e a Minerva. A parceria entre a companhia e os produtores integrados nos garante significativa vantagem competitiva em relação ao resto do mercado, o que resulta em margens operacionais superiores.

Comentário do Desempenho

Figura 8 – Evolução do Abate de Bovinos e Preço médio do gado no Uruguai

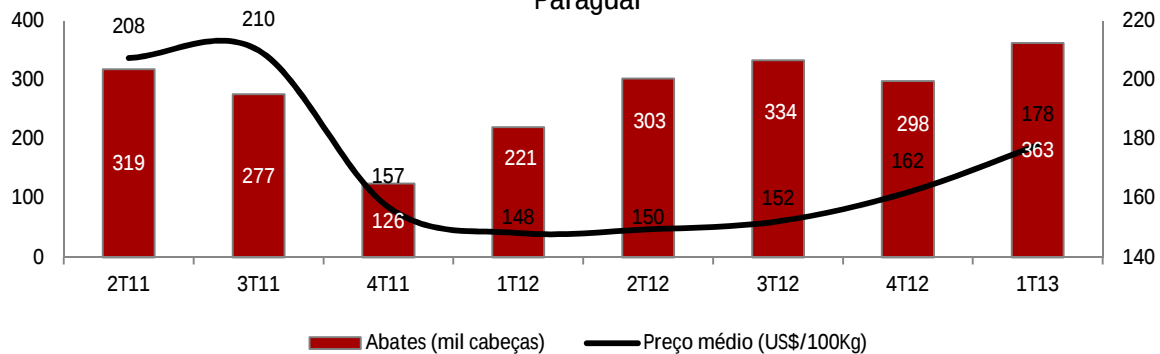


Fonte: INAC

Paraguai

O preço do gado no Paraguai no 1T13 apresentou tendência de alta (+20% em relação ao 1T12), mas ficou em patamares ainda inferiores ao período pré-aftosa, confirmando a continuidade da boa oferta de animais, mesmo num período de aceleração do abate (+64,3% em relação ao 1T12). Destacamos que a indústria Paraguaia corrigiu uma dissintonia entre o preço da matéria prima e o preço do produto final para exportação, a partir do momento em que passou a trabalhar com o preço do gado para exportação em dólares norte-americanos, reduzindo, assim, o risco de descasamento operacional. Acreditamos que este movimento foi mais uma indicação da maturidade que o setor conquista no Paraguai, levando em consideração que mais de 70% da produção de carnes no país é direcionado para exportação, com destaque para mercados como Rússia, CIS e Ásia.

Figura 9 – Evolução do Abate de Bovinos e Preço médio do gado no Paraguai

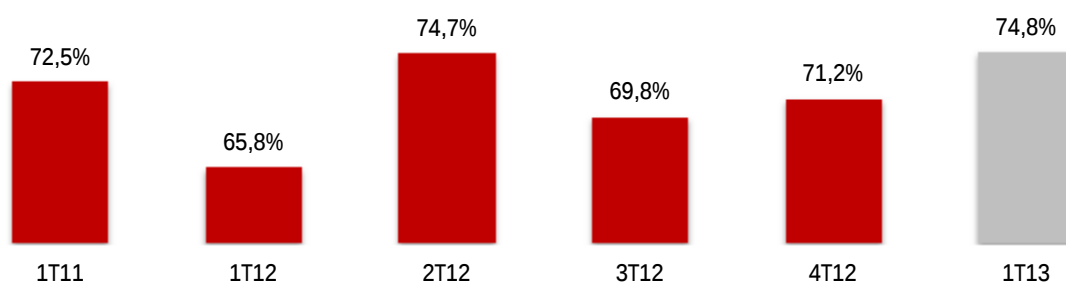


Fonte: SENACSA

Comentário do Desempenho**Minerva – Análise dos Resultados****Abates**

Após o período de maturação de capacidade em decorrência dos investimentos realizados nos últimos anos e da adição de mais 1.000 cabeças/dia, com a aquisição da Frigomerc, nosso nível médio de utilização de capacidade esta voltando à média histórica, referência do setor. Encerramos o primeiro trimestre de 2013 com 74,8%, um aumento 9,0 p.p. em relação ao 1T12.

Figura 10 - Utilização da capacidade instalada de abate



Fonte: Minerva

Receita Bruta Consolidada

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Receita Bruta (R\$ MM)	1.269,9	1.005,9	26,2%	1.286,6	-1,3%	4.921,1	4.324,4	13,8%
Divisão Carnes	1.022,3	793,3	28,9%	1.037,3	-1,4%	3.874,9	3.475,0	11,5%
Divisão Outros	247,6	212,6	16,5%	249,3	-0,7%	1.046,2	849,4	23,2%

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Mercado Interno (R\$ MM)	421,8	346,0	21,9%	450,0	-6,3%	1.616,1	1.762,4	-8,3%
% Receita Bruta	33,2%	34,4%	-1,2%	35,0%	-1,8%	32,8%	40,8%	-7,9%
Divisão Carnes	335,7	276,2	21,5%	363,9	-7,7%	1.305,5	1.394,0	-6,4%
Outros	86,1	69,9	23,3%	86,2	-0,1%	310,6	368,4	-15,7%

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Mercado Externo (R\$ MM)	848,1	659,9	28,5%	836,6	1,4%	3.305,0	2.562,0	29,0%
% Receita Bruta	66,8%	65,6%	1,2%	65,0%	1,8%	67,2%	59,2%	7,9%
Divisão Carnes	686,6	517,1	32,8%	673,4	2,0%	2.569,5	2.081,0	23,5%
Outros	161,5	142,8	13,1%	163,1	-1,0%	735,5	481,0	52,9%

O primeiro trimestre de 2013 apresentou uma forte expansão da receita bruta em relação ao mesmo período de 2012, atingindo crescimento de 26,2%. Adicionalmente, as divisões Couro e MDF também tiveram performance destacada no trimestre.

Comentário do Desempenho

Figura 11 - Composição da receita bruta consolidada 1T13

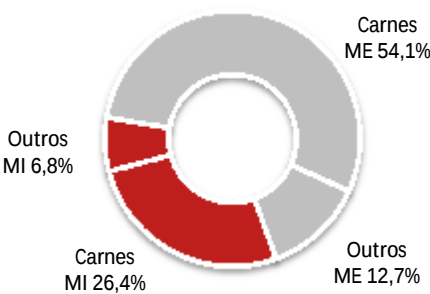
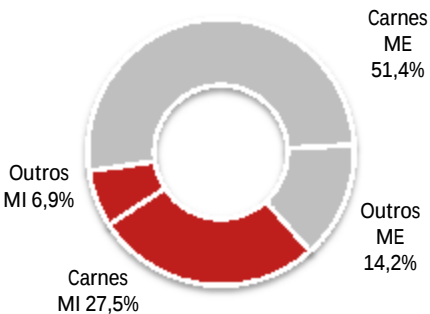


Figura 12 - Composição da receita bruta consolidada 1T12



Fonte: Minerva

Continuamos com elevada participação de mercado nas exportações dos três países em que atuamos na produção de carne bovina. No Paraguai, atingimos 19,0% de participação nas exportações daquele país. No Uruguai, nosso share subiu 150 bps em relação ao primeiro trimestre de 2012, atingindo 10%. No Brasil, permanecemos na segunda colocação como maior exportador de carne bovina do país e estamos ainda entre os 30 maiores exportadores do país. De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil retomou o posto de maior exportador mundial de carne bovina, que havia perdido para a Austrália no ano passado.

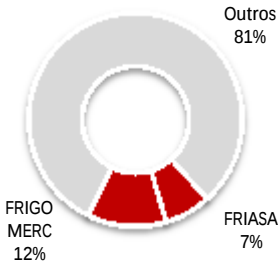
Figura 15 - Market Share Brasil (Receita em US\$ M)



Figura 14 - Market Share Uruguai (Receita em US\$ M)



Figura 13 - Market Share Paraguai (Receita em US\$ M)



Fonte: Minerva, Secex, INAC e Inalca

Comentário do Desempenho**Divisão Carnes**

Os destaques no 1T13 foram o forte volume exportado de carne in natura, cujo crescimento atingiu aproximadamente 34,2% em relação ao mesmo período de 2012, e o volume de vendas para o mercado interno, que cresceu 19,4% quando comparado ao 1T12. Os preços em reais nestes dois mercados apresentaram estabilidade. Segue o detalhamento completo da divisão carnes:

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Carne In Natura – ME	643,7	483,3	33,2%	629,6	2,2%	2.412,7	1.942,7	24,2%
Carne Processada – ME	5,7	5,6	2,3%	6,4	-11,0%	23,4	21,1	10,8%
Outros – ME	37,2	28,2	31,7%	37,4	-0,6%	133,4	117,2	13,8%
Sub-Total – ME	686,6	517,1	32,8%	673,4	2,0%	2.569,5	2.081,0	23,5%
Carne In Natura – MI	269,9	224,6	20,1%	303,3	-11,0%	1.073,6	1.183,8	-9,3%
Carne Processada – MI	4,8	4,1	16,8%	0,4	1046,3%	7,3	18,2	-60,1%
Outros – MI	60,9	47,4	28,6%	60,1	1,4%	224,6	192,0	17,0%
Sub-Total – MI	335,7	276,2	21,5%	363,9	-7,7%	1.305,5	1.394,0	-6,4%
Total	1.022,3	793,3	28,9%	1.037,3	-1,4%	3.874,9	3.475,0	11,5%

Volume (milhares de tons)	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Carne In Natura - ME	62,3	46,4	34,2%	62,0	0,4%	239,0	206,9	15,5%
Carne Processada - ME	0,4	0,5	-14,7%	0,4	-9,7%	1,7	2,0	-13,8%
Outros - ME	5,1	4,0	26,6%	5,2	-2,7%	19,9	19,2	3,7%
Sub-Total - ME	67,8	50,9	33,2%	67,7	0,1%	260,6	228,1	14,2%
Carne In Natura - MI	34,4	28,8	19,4%	34,3	0,3%	132,6	144,6	-8,3%
Carne Processada - MI	0,5	0,5	17,3%	0,1	760,2%	0,9	2,4	-61,6%
Outros – MI	7,9	6,3	24,7%	7,7	2,8%	33,4	28,9	15,4%
Sub-Total - MI	42,8	35,6	20,3%	42,0	1,9%	166,9	175,9	-5,1%
Total	110,6	86,5	27,9%	109,7	0,8%	427,5	404,1	5,8%

Preço Médio – ME (USD/Kg)	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Carne In Natura - ME	5,2	5,9	-12,2%	4,9	4,7%	5,0	5,5	-8,0%
Carne Processada - ME	7,3	6,8	6,1%	7,2	1,4%	6,9	6,3	9,9%
Outros – ME	3,6	4,0	-7,9%	3,5	5,1%	3,3	3,5	-6,1%
Total	5,1	5,7	-11,7%	4,8	4,8%	4,9	5,3	-7,6%
Média Dólar (fonte:BACEN)	2,00	1,77	13,0%	2,06	-2,8%	2,01	1,72	16,9%

Preço Médio – ME (R\$/Kg)	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Carne In Natura - ME	10,3	10,4	-0,7%	10,1	1,8%	10,1	9,4	7,5%
Carne Processada - ME	14,5	12,1	19,9%	14,7	-1,5%	13,8	10,8	28,5%
Outros – ME	7,3	7,0	4,0%	7,1	2,2%	6,7	6,1	9,8%
Total	10,1	10,2	-0,3%	9,9	1,8%	9,9	9,1	8,1%

Preço Médio – MI (R\$/Kg)	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Carne In Natura - MI	7,9	7,8	0,6%	8,9	-11,3%	8,1	8,2	-1,1%
Carne Processada - MI	9,0	9,0	-0,4%	6,7	33,3%	7,8	7,6	3,9%
Outros – MI	7,7	7,5	3,1%	7,8	-1,4%	6,7	6,6	1,4%
Total	7,8	7,8	1,0%	8,7	-9,5%	7,8	7,9	-1,3%

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Comentário do Desempenho

Divisão Outros

A Receita Bruta do segmento "outros" totalizou R\$247,6 milhões no primeiro trimestre do ano, crescimento de 16,5% em relação ao 1T12. As vendas para o mercado externo foram de R\$ 161,5 milhões, e de R\$ 86,1 milhões para o mercado interno, um crescimento de 13,1% e 23,3% no 1T13 em relação ao mesmo período de 2012, respectivamente. O trimestre foi marcado pelo destacado desempenho dos segmentos Couro (incremento de 46,1% na receita em relação ao 1T12) e MDF (crescimento de 58,1% na receita em relação ao 1T12).

Outro segmento que apresentou bom desempenho foi a divisão de gado vivo, que apresentou crescimento de 10,4% nas receitas, no 1T13, em relação ao primeiro trimestre de 2012.

O desempenho do segmento de couros continua forte, com destaque para o crescimento de 86,5% do faturamento bruto no mercado internacional em relação 1T12. Desde 2011 alteramos nossa estratégia e focamos nossos esforços em dois nichos distintos: o atacadista dentro do mercado interno e a indústria automotiva na exportação. A taxa de câmbio também favoreceu na recomposição de margens do segmento couros, ampliando a competitividade do couro brasileiro no mercado internacional.

A MDF continua, progressivamente, batendo recordes de produção e faturamento. Todo este crescimento está calcado na mudança de padrão do consumidor brasileiro nos últimos anos. A MDF está focada no mercado de Food Service e muito bem posicionada para colher os frutos do crescimento vigoroso no mercado interno. Neste ambiente, a receita bruta no mercado interno desta divisão cresceu 102,7% em relação ao 1T12, apresentando também importante elevação nas margens operacionais.

A revenda bruta de produtos de terceiros continua apresentando bons resultados, crescendo mais de 20% em relação ao mesmo período de 2012.

A receita bruta da Brascasing cresceu 57,1% no primeiro trimestre do ano. O forte desempenho é resultado do contínuo empenho da companhia em melhoria das operações através de crescimento orgânico e da crescente demanda por subprodutos no mercado internacional.

Receita Líquida

O crescimento de receita líquida no 1T13 foi de 26,6% quando comparado ao 1T12, com destaque para exportação de carne bovina, vendas no mercado doméstico de carne in natura, e divisões Couro e MDF.

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Receita Bruta (R\$ MM)	1.269,9	1.005,9	26,2%	1.286,6	-1,3%	4.921,1	4.324,4	13,8%
Deduções e Abatimentos (R\$ MM)	-74,9	-61,8	21,1%	-79,9	-6,3%	-290,3	-283,8	2,3%
Receita Líquida (R\$ MM)	1.195,0	944,1	26,6%	1.206,7	-1,0%	4.630,8	4.040,7	14,6%
% Receita Bruta	94,1%	93,9%	0,2%	93,8%	0,3%	94,1%	93,4%	0,7%

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Lucro Bruto

O CMV como proporção da receita líquida, no primeiro trimestre de 2013, apresentou ligeira elevação, reflexo da alta de 1,3% no preço da arroba do boi no período.

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Receita Líquida (R\$ MM)	1.195,0	944,1	26,6%	1.206,7	-1,0%	4.630,8	4.040,7	14,6%
CMV (R\$ MM)	-967,3	-759,7	27,3%	-955,3	1,3%	-3.671,7	-3.377,6	8,7%
% Receita Líquida	80,9%	80,5%	0,5%	79,2%	1,8%	79,3%	83,6%	-4,3%
Lucro Bruto (R\$ MM)	227,7	184,3	23,6%	251,3	-9,4%	959,1	663,1	44,6%
Margem Bruta	19,1%	19,5%	-0,5%	20,8%	-1,8%	20,7%	16,4%	4,3%

Comentário do Desempenho**Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas**

As despesas com vendas, como proporção da receita líquida, se reduziram de 9,6% no 1T12, para 8,7% no 1T13. Nas despesas administrativas podemos observar estabilidade quando comparado ao mesmo período de 2012.

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Despesas com Vendas (R\$ MM)	-103,9	-90,7	14,5%	-101,5	2,4%	-406,6	-266,3	52,7%
% Receita Líquida	8,7%	9,6%	-0,9%	8,4%	0,3%	8,8%	6,6%	2,2%
Despesas G&A (R\$ MM)	-37,9	-28,0	35,3%	-41,6	-9,0%	-144,3	-113,9	26,7%
% Receita Líquida	3,2%	3,0%	0,2%	3,5%	-0,3%	3,1%	2,8%	0,3%

EBITDA

O EBITDA do 1T13 atingiu R\$100,4 milhões, 30,0% acima do EBITDA apresentado no mesmo período de 2012. A margem EBITDA atingiu 8,4% no primeiro trimestre de 2013, 20 bps superior à margem do 1T12.

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Resultado antes part. Minoritários	5,2	-66,7	-107,8%	-21,8	-123,9%	-126,9	-39,6	220,2%
(+) IR e CS e Diferidos	9,1	-6,3	-243,9%	46,9	-80,6%	12,8	-103,0	-112,4%
(+) Resultado Finan. Líquido	72,0	138,4	-48,0%	106,3	-32,2%	553,4	446,4	24,0%
(+) Depreciação e Amortização	14,1	11,8	19,2%	13,8	2,3%	53,3	45,3	17,6%
(+) Itens não recorrentes	0,0	0,0	n.a.	-23,5	-100,0%	-19,0	15,2	-225,3%
(+) EBITDA Frigomerc proforma	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	18,0	0,0	n.a.
EBITDA	100,4	77,2	30,0%	145,1	-30,8%	492,6	349,1	41,1%
Margem EBITDA	8,4%	8,2%	0,2%	12,0%	-3,6%	10,6%	8,6%	2,0%
EBITDA Ajustado	100,4	77,2	30,0%	121,5	-17,4%	491,6	364,3	35,0%
Margem EBITDA Ajustado	8,4%	8,2%	0,22%	10,1%	-1,7%	10,6%	9,0%	1,60%

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido no primeiro trimestre de 2013, incluindo as receitas com a variação cambial não caixa sobre nossa dívida (R\$ 14,1 milhões), atingiu R\$ 72,0 milhões negativos. O quadro a seguir apresenta um detalhamento do resultado financeiro do 1T13:

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%
Despesas Financeiras	(86,5)	(79,3)	9,2%	(78,5)	10,2%
Receitas Financeiras	13,3	14,3	-7,5%	14,6	-8,9%
Variação Cambial	14,1	(11,6)	-221,1%	(15,4)	-191,4%
Outras despesas (*)	(12,8)	(61,9)	-79,4%	(26,9)	-52,5%
Resultado Financeiro	(72,0)	(138,4)	-48,0%	(106,3)	-32,2%

(*) Incluem Hedge Cambial, Commodities, Descontos Financeiros e Comissões Bancárias

(*) Outras Despesas (em R\$ Milhões)	1T13
Despesas com Hedge Cambial e Commodities	0,4
Descontos Financeiros, Taxas, Comissões, Desconto Comercial e Outras Despesas Financeiras	(13,2)
Total	(12,8)

Comentário do Desempenho

Lucro Líquido

A companhia apresentou no primeiro trimestre de 2013 um lucro líquido de R\$ 5,2 milhões, valor superior aos resultados do 1T12 e 4T12.

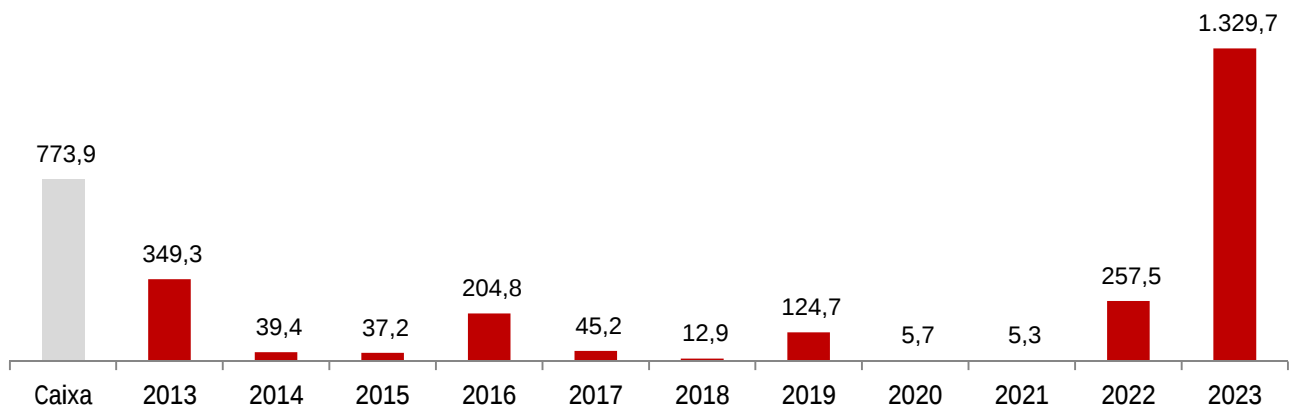
R\$ Milhões	1T13	1T12	Var.%	4T12	Var.%	LTM1T13	LTM1T12	Var.%
Lucro Líquido Antes IR	14,3	-73,0	-119,6%	25,1	-43,0%	-114,0	-142,6	-20,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	5,2	-66,7	-107,8%	-21,8	-123,9%	-126,9	-39,6	220,2%
% Margem Líquida	0,4%	-7,1%	7,5%	-1,8%	2,2%	-2,7%	-1,0%	-1,8%



Estrutura de Capital

A Minerva encerrou o 1T13 com R\$ 774 milhões em caixa, saldo suficiente para cobrir todas as amortizações de dívida até 2019. A dívida de curto prazo encerrou o trimestre em 14,5% do total. Ao final do trimestre, aproximadamente 74% da dívida total era denominada em dólares. A Minerva encerrou o trimestre apresentando relação dívida líquida/EBITDA de 3,1x, 0,7x inferior ao reportado no final do 1T12.

Figura 16 - Fluxo de amortizações da dívida em 31/03/13 (em milhões de R\$)



Comentário do Desempenho

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %
Dívida de Curto Prazo	349,3	282,7	23,6%	533,1	-34,5%
% Dívida de Curto Prazo	14,5%	12,4%	2,1%	20,0%	-5,5%
Moeda Nacional	95,1	143,1	-33,5%	164,8	-42,3%
Moeda Estrangeira	254,2	139,6	82,1%	368,3	-31,0%
Dívidas de Longo Prazo	2.062,4	1.995,1	3,4%	2.133,2	-3,3%
% Dívida de Longo Prazo	85,5%	87,6%	-2,1%	80,0%	5,5%
Moeda Nacional	343,4	396,6	-13,4%	363,0	-5,4%
Moeda Estrangeira	1.719,0	1.598,5	7,5%	1.770,2	-2,9%
Dívida Total	2.411,7	2.277,8	5,9%	2.666,3	-9,5%
Moeda Nacional	438,5	539,7	-18,8%	527,8	-16,9%
Moeda Estrangeira	1.973,2	1.738,1	13,5%	2.138,5	-7,7%
(Disponibilidades)	-773,9	-846,3	-8,6%	-1.288,8	-40,0%
Dívida Líquida*	1.539,7	1.394,8	10,4%	1.331,2	15,7%
Dívida Líquida/EBITDA*	3,1x	3,8x	-0,7x	2,8x	0,3x

(*) Dívida Líquida ajustada para Debêntures Conversíveis, ações em tesouraria a valor de mercado (R\$80M) e cotas subordinadas FDIC (R\$17M)
EBITDA Ajustado, considerando pró-forma de R\$18,0M do 2T12 e 3T12 da Frigomerc

MOEDA NACIONAL (em R\$ milhares)		
	1T13	4T12
1T13	0	49.602
2T13	7.276	5.322
3T13	37.398	104.797
4T13	4.736	5.055
1T14	45.710	0
2014	37.321	148.096
2015	37.208	103.986
2016	204.849	41.766
2017	20.663	28.202
2018	12.875	12.152
2019	9.746	9.023
2020	5.683	5.265
2021	5.313	4.924
2022	9.748	9.553
2023		
TOTAL	438.526	527.743

MOEDA ESTRANGEIRA (em R\$ milhares)		
	1T13	4T12
1T13	0	81.060
2T13	21.226	31.766
3T13	213.135	203.145
4T13	1.994	52.361
1T14	17.779	0
2014	2.068	-4.118
2015	33	47.349
2016	0	0
2017	24.524	68.207
2018	0	0
2019	114.966	753.459
2020	0	0
2021	0	0
2022	247.778	905.291
2023	1.329.669	0
TOTAL	1.973.172	2.138.520

Comentário do Desempenho



Investimentos

Os investimentos em imobilizado totalizaram aproximadamente R\$36,7 milhões no 1T13, em sua grande maioria aplicada à manutenção de nossas operações.



Eventos Subsequentes

Em 05 de Abril a companhia encerrou o contrato de troca de resultados de fluxos financeiros futuros (swaps) com o Credit Suisse Próprio Fundo de Investimento Multimercado ("Credit Suisse"). A celebração do contrato de swap foi divulgada pela Companhia em Fato Relevante no dia 03 de abril de 2012. O mesmo estabeleceu que o retorno da Companhia fosse equivalente à variação do preço das ações de emissão da Companhia (BEEF3) e o retorno do Credit Suisse, equivalente a 100% da variação do CDI acrescida de spread, com o prazo máximo de dois anos.

Em 29 de abril os acionistas presentes em AGO deliberaram favoravelmente à recondução do Sr. Norberto Lanzara Giangrande Júnior ao cargo de membro do Conselho de Administração da Companhia de modo a adequar seu mandato ao prazo de mandato dos demais membros do Conselho de Administração da Companhia. Adicionalmente, os acionistas presentes deliberaram favoravelmente à instalação de novo Conselho Fiscal da Companhia com mandato até a Assembleia Geral Ordinária que examinará as demonstrações financeiras relativas ao exercício social a findar-se em 31 de dezembro de 2013.

Em 02 de maio a empresa teve sua nota de risco de crédito global atribuída pela Standard & Poor's elevada para "BB-" de "B+" e a nota de risco de crédito nacional de "brBBB+" para "brA-" com perspectiva estável.

Comentário do Desempenho



Sobre a Minerva S.A

A Minerva S.A. é uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de boi vivo e derivados, está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, e atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Em 31 de março de 2013 a companhia tinha capacidade diária de abate de 11.480 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 14.177 cabeças de gado por dia. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, e também no Paraguai e no Uruguai, a Minerva operava dez plantas de abate e desossa, uma de processamento e dez centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em 31 de março de 2013, a Companhia apresentou uma receita líquida de vendas de R\$ 4,63 bilhões, representando crescimento de 14,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Relacionamento com Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores não prestaram outros serviços nos exercícios de 2010, 2011, 2012 e 1T13 que não os relacionados com auditoria externa.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes em instruções da CVM, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações contábeis individuais e consolidadas relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2013 e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, autorizando a sua divulgação.

Comentário do Desempenho**ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (CONSOLIDADO)**

(em R\$ milhares)	1T13	4T12	1T12
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	421.785	450.020	346.012
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	848.100	836.563	659.875
Receita Bruta de Vendas	1.269.885	1.286.583	1.005.887
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	-74.898	-79.922	-61.823
Receita operacional líquida	1.194.987	1.206.661	944.064
Custo das mercadorias vendida	-967.259	-955.314	-759.744
Lucro bruto	227.728	251.347	184.320
Despesas vendas	-103.926	-101.509	-90.726
Despesas administrativas e gerais	-37.873	-41.640	-27.984
Outras receitas operacionais	354	23.116	-233
Resultado antes das despesas financeiras	86.283	131.314	65.377
Despesas Financeiras	-86.547	-78.543	-79.269
Receitas Financeiras	13.264	14.552	14.335
Variação Cambial	14.052	-15.381	-11.608
Outras despesas (*)	-12.766	-26.883	-61.876
Resultado financeiro	-71.997	-106.255	-138.418
Resultado antes dos impostos	14.286	25.059	-73.041
Imposto de renda e contribuição social - corrente	-8.752	-1.129	-829
Imposto de renda e contribuição social - diferido	-318	-45.723	7.131
Resultado do período antes da participação dos acionistas não controladores	5.216	-21.793	-66.739
Acionistas controladores	5.571	-19.406	-65.743
Acionistas não controladores	-355	-2.387	-996
Resultado do período	5.216	-21.793	-66.739

Comentário do Desempenho**ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)**

(em R\$ milhares)	1T13	4T12
ATIVO		
Caixa e equivalentes de caixa	773.860	1.288.754
Contas a receber de clientes	267.432	189.393
Estoques	241.124	218.534
Ativos biológicos	38.964	40.763
Tributos a recuperar	494.256	472.102
Outros recebíveis	152.042	117.885
Total do ativo circulante	1.967.678	2.327.431
Outros recebíveis	24.240	22.720
Partes relacionadas	17.618	31.331
Tributos a recuperar	107.421	107.927
Ativos fiscais diferidos	223.579	223.579
Depósitos judiciais	9.132	8.607
Investimentos	-	-
Imobilizado	1.241.153	1.218.581
Intangível	426.928	426.897
Total do ativo não circulante	2.050.071	2.039.642
Total do ativo	4.017.749	4.367.073
PASSIVO		
Empréstimos e financiamentos	349.276	533.110
Debêntures Conversíveis	2.901	443
Fornecedores	306.051	289.433
Obrigações trabalhistas e tributárias	82.440	62.856
Outras contas a pagar	153.483	198.544
Total do passivo circulante	894.151	1.084.386
Empréstimos e financiamentos	2.062.445	2.133.154
Debêntures Conversíveis	140.763	139.584
Obrigações trabalhistas e tributárias	34.005	36.208
Provisões para contingência	33.693	32.944
Provisões para perdas em investimentos	0	0
Partes relacionadas	6.420	63.714
Contas a Pagar	47.028	47.547
Passivos fiscais diferidos	75.218	75.229
Total do passivo não circulante	2.399.572	2.528.380
Patrimônio líquido		
Capital social	715.911	712.984
Reservas de capital	155.671	156.802
Reservas de reavaliação	72.531	73.168
Reservas de lucros	48.366	48.366
Lucros acumulados	-183.686	-190.223
Ações em tesouraria	-66.723	-29.693
Ajustes de avaliação patrimonial	-19.831	-19.515
Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	722.239	751.889
Participação de não controladores	1.787	2.418
Total do patrimônio líquido	724.026	754.307
Total do passivo e patrimônio líquido	4.017.749	4.367.073

Comentário do Desempenho**ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)**

(em R\$ milhares)	1T13	1T12	4T12
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Resultado do período	5.216	-66.739	-21.793
Ajustes para conciliar o lucro líquido pelas atividades operacionais:			
Depreciações e amortizações	14.083	11.812	13.772
Resultados atribuídos aos não controladores	355	996	2.387
Valor justo de ativos biológicos	-2.973	3.501	-1.753
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	318	-7.131	45.723
Realização líquida da reserva de reavaliação	0	967	0
Resultado de equivalência patrimonial	0	0	0
Goodwill referente a combinação de negócios	0	0	0
Encargos financeiros	85.789	75.018	53.126
Variação cambial não realizada	-30.059	-10.129	14.115
Provisão para contingências	749	-1	-6.846
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-113.717	74.973	56.946
Estoques	-22.590	-31.852	-15.971
Ativos biológicos	4.772	7.284	-615
Tributos a recuperar	-21.648	-22.924	18.412
Contas a receber de partes relacionadas	0	-15.331	-28.688
Depósitos judiciais	-525	-139	-900
Fornecedores	16.618	-46.646	-19.439
Obrigações trabalhistas e tributárias	17.381	-936	-6.022
Provisão para perdas em investimentos	0	0	0
Outras contas a pagar	-47.026	19.952	110.520
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	-93.257	-7.325	212.974
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de de controlada menos disponibilidade na aquisição			-8.166
Aquisição de investimentos	0	0	0
Aquisição de intangível	-233	-846	-84.183
Aquisição de imobilizado	-36.453	-24.851	-48.534
Fluxo de caixa decorrente das atividades de investimento	-36.686	-25.697	-140.883
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Empréstimos e financiamentos tomados	194.196	799.559	137.353
Empréstimos e financiamentos liquidados	-504.469	-622.700	-170.615
Debêntures conversíveis em ações	3.672	-5.634	1.203
Contas a receber de partes relacionadas	-43.581	0	0
Variação na participação de não controladores	-631	-1.100	-71.907
Integralização do capital em dinheiro	2.892	5.634	412.500
Juros sobre capital próprio	0	-17.680	0
Dividendos	0	-11.762	0
Ações em tesouraria	-37.030	-13.401	0
Cancelamento de Ações em tesouraria	0	0	0
(-) Custo de Transição na Emissão de Ações	0	0	-12.357
Partes relacionadas líquido	0	0	0
Caixa proveniente de atividades de financiamento	-384.951	132.916	296.177
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	-514.894	99.894	368.268
Caixa e equivalentes de caixa			
No início do período	1.288.754	746.382	920.486
No fim do período	773.860	846.276	1.288.754
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	-514.894	99.894	368.268

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais

A Minerva S.A. (“Companhia”) é uma companhia de Capital Aberto listada no nível “Novo Mercado” de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem o abate e processamento de carnes; venda e exportação de carnes in natura resfriadas, congeladas, processadas; e exportação de boi vivo.

A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código “Beef3”.

Controladora

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), com unidades de produção nas cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaína (TO), Goianésia (GO), Barretos (SP) e Campina Verde (MG). Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas cidades de Palmeiras (GO), Brasília (DF), Viana (ES), Itajaí (SC), São Paulo (SP), Araraquara (SP), Araguaína (TO), Belo Horizonte (MG) e Fortaleza (CE).

Em 31 de março de 2013, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade diária de abate de 11.480 cabeças de bovinos e desossa de 2.040 toneladas ((Considerando as controladas: Pul S/A (UY); Friasa S/A (PY); Frigomerc S/A (PY); e Minerva Alimentos (BR)), estando em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países nos 5 Continentes. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação. A unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (*cubedbeef* e *roastbeef*), principalmente para exportação.

Controladas

- **Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.:** localizada em Rolim de Moura (RO), atua em processamento de carnes e em julho de 2010 começou o abate de bovinos;
- **Minerva Dawn Farms S.A.:** localizada em Barretos (SP), produz e comercializa produtos à base de carne bovina, suínos e frangos. Possui produção para escalas diversas que visam abastecer a demanda nacional e mundial por produtos para o segmento de “Food Services”. As atividades da controlada foram iniciadas em 2009 e, atualmente, em torno de 80% de suas vendas são direcionadas para o mercado interno.
- **PUL S/A:** adquirido em janeiro de 2011, está localizado na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, no Uruguai. Opera como frigorífico, abate e desossa, com 85% de suas vendas destinadas ao mercado externo, principalmente o mercado americano e europeu;

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

- **Friasa S.A.:** localizada em Assunção - Paraguai, opera como frigorífico, abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo;
- **Frigomerc S.A.:** localiza em Assunção - Paraguai, opera como frigorífico, abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo. A empresa foi adquirida em 1º de outubro de 2012;
- **Minerva Overseas I:** localizada nas Ilhas Cayman, trata-se de uma controlada criada em 2006 para o recebimento do “Bonds” no montante de US\$200.000, efetivado em janeiro de 2007. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão do referido “Bonds”;
- **Minerva Overseas II:** localizada nas Ilhas Cayman, trata-se de uma controlada criada em 2010, para o recebimento do “Bonds” no montante de US\$250.000, efetivado em janeiro de 2010. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão do referido “Bonds”;
- **Minerva Luxembourg S.A:** localizada em Luxemburgo, trata-se de uma controlada criada no 4º trimestre de 2011, para o recebimento do “Bonds” no montante de US\$350.000 e posterior “Retap” de US\$100.000, emitidos em fevereiro e março de 2012, respectivamente. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão dos referidos “Bonds” operações nessa controlada que não sejam ligadas à endividamento da Companhia;
- **Eurominerva Comércio e Exportação Ltda:** sediada em Barretos (SP), é uma *joint venture*, constituída para exportar boi vivo para o mercado externo. Trata-se de uma “joint venture”, para qual a Companhia, em atendimento aos preceitos definidos no CPC 26 (R1), aplica o método de equivalência patrimonial e consolidação proporcional. As práticas e estimativas contábeis adotadas nessa controlada em conjunto, são idênticas às utilizadas pela Companhia
- **Minerva Beef:** trata-se de uma controlada constituída com o intuito de captação de recursos;
- **Minerva Middle East:** trata-se de um escritório localizado no Líbano para fins de comercialização e vendas de produtos da Companhia;
- **Transminerva Ltda:** localizada em Barretos (SP), é a transportadora criada para atender à Companhia e reduzir gastos com fretes dentro do país;

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

- **Brascasing Comercial Ltda.:** localizada em José Bonifácio (SP), opera no ramo de beneficiamento de tripa, atuando nos mercados interno e externo. Até o encerramento do 3º trimestre de 2011, tratava-se de uma “*joint venture*”, para qual a Companhia, em atendimento aos preceitos definidos no CPC 26 (R1) aplicava o método de equivalência patrimonial e consolidação proporcional, com base em sua participação. Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas representativas do capital social da empresa, passando a deter 55% do seu capital social, e consequentemente, o controle das suas operações. Em 17 de dezembro de 2012, a Companhia adquiriu os 45% restantes de quotas representativas do capital social da Brascasing, passando a deter 100% das quotas representativas do capital social da Empresa.
- **Minerva Colômbia S.A.S:** sediada em Barrinquilla - Colômbia, a empresa foi constituída com objetivo de exportar boi vivo para o mercado externo;

As demais controladas, Loin Investments, Minerva Log e Livestock, *foram* constituídas ou adquiridas com objetivo de desenvolver novos mercados para os produtos Minerva e para captação de recursos, encontrando-se em 31 de dezembro de 2013, em fase pré-operacional.

	31.03.2013	31.12.12
Minerva Industria e Comércio de Alimentos S/A	98,00%	98,00%
Minerva Dawn Farms S/A	100,00%	100,00%
Friasa S/A	92,00%	92,00%
Minerva Overseas I	100,00%	100,00%
Minerva Overseas II	100,00%	100,00%
Eurominerva Comércio e Exportação Ltda	100,00%	100,00%
Minerva Beef	100,00%	100,00%
Minerva Middle East	100,00%	100,00%
Transminerva Ltda	100,00%	100,00%
Brascasing Comercial Ltda	100,00%	100,00%
Minerva Itália	100,00%	100,00%
Loin Investments	100,00%	100,00%
Minerva Log	100,00%	100,00%
Livestock	42,00%	42,00%
Pulsa S.A.	100,00%	100,00%
Minerva Colômbia S.A.S	100,00%	100,00%
Minerva Luxembourg	100,00%	100,00%
Frigomerc S/A	100,00%	100,00%

A emissão das demonstrações financeiras intermediárias (ITR) de 31 de março de 2013 foi autorizada pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração em 8 de maio de 2013.

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

2. Aquisições de participações em empresas (Combinação de negócios)**MINERVA DAWN FARMS**

Em 1º de outubro de 2010, a Companhia obteve o controle da Minerva Dawn Farms, ao adquirir o direito de subscrição de 18.000 mil novas ações, com direito a voto, da referida controlada. Como resultado desta operação, a participação acionária da Companhia na Minerva Dawn Farms aumentou de 50% para 80% do capital social com direito a voto. Até àquela data, a Minerva Dawn Farms era uma sociedade controlada em conjunto (*joint venture*).

A aquisição de controle da Minerva Dawn Farms permitiu à Companhia capturar sinergias administrativa e comercial junto à controladora, reduzindo despesas operacionais, além de crescimento das vendas no mercado interno, com a utilização dos canais de venda das distribuidoras já existentes na Companhia, bem como ocasionará maior autonomia e rapidez nas tomadas de decisões.

O valor do negócio, que ocasionou a obtenção do controle da Minerva Dawn Farms pela Companhia, foi realizado pelo montante de R\$60.000, correspondente à subscrição de 18.000 mil novas ações. O valor pago pela subscrição das novas ações está fundamentado pelo valor econômico projetado da Minerva Dawn Farms, na data base da operação, gerando uma mais valia, ao nominal da ação, no montante de R\$42.000.

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

	Imobilizado líquido	Valor justo	Mais valia
Imobilizado líquido	85.432	87.862	2.430
	<u>85.432</u>	<u>87.862</u>	<u>2.430</u>

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição (31 de dezembro de 2010) e, foi objeto de ajustes, em um prazo não superior a um ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1).

Ativo imobilizado: O valor justo do ativo imobilizado foi determinado com base em laudo elaborado por perito avaliador independente.

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Determinação do Ágio por rentabilidade futura (Goodwill): Nos termos definidos no CPC 15 (R1) - (IFRS 3), a transação de aquisição de mais 30% de participação societária, na até então empresa controlada em conjunto, representa uma “combinação de negócios realizada em estágios”. Conforme determinado na referida norma, quando da realização de uma combinação de negócios realizada em estágios, o adquirente deve reavaliar sua participação anterior na adquirida pelo valor justo na data da aquisição e deve reconhecer no resultado do exercício o “ganho” ou “perda” gerados nessa “combinação de negócios realizada em estágios”. Adicionalmente, a Companhia optou, conforme recomendado nas referidas normas, por registrar a “participação de não controladores” na adquirida, pelo seu valor justo, ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

O ágio atribuído pela rentabilidade futura (goodwill) e a mais valia dos ativos identificáveis da participação pré-existente e aquisição de mais 30% de participação, foram reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, conforme demonstrado abaixo:

Em milhares de reais	31/12/2010
Ágio rentabilidade futura participação pré existente da adquirente	130.946
Mais valia dos ativos identificáveis da adquirente pré existente	1.944
	<u>132.890</u>

Conforme previsto na Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1), e comentado anteriormente, a Companhia realizou uma revisão dos valores provisórios adotados para o registro da operação de “combinação de negócios em estágio” registrada em 31 de dezembro de 2010, revisando os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos, em atendimento aos preceitos dos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do CPC, quando aplicáveis.

Com base nesta revisão, foi identificada que grande parte da mais valia apurada como ágio por expectativa de rentabilidade futura, na participação existente e adquirida em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$130.946, trata-se de uma carteira de clientes, que possui um relacionamento duradouro com a empresa, decorrente principalmente da especificidade e necessidade de produção em escala para esses clientes. Por se enquadrarem nas características básicas para registro de um ativo intangível (Identificação, controle e geração de benefícios econômicos futuros), nos termos da Deliberação CVM nº 644/10 - CPC 04 e, conforme determinado pela Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1), a Companhia revisou as projeções que definiram o valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura, adotados provisoriamente na aquisição da participação societária adicional, redefinindo a distribuição entre “ágio por expectativa de rentabilidade futura” e “lista de clientes”, conforme apresentado abaixo:

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Em milhares de reais	31/12/2011
Ágio - expectativa de rentabilidade futura	43.213
Lista de clientes	87.733
Mais valia dos ativos identificáveis da adquirente pré existente	1.944
	<u>132.890</u>

A “lista de clientes”, que fez parte dos ativos assumidos da Minerva Dawn Farms, no valor de R\$87.733, está representada basicamente pelo relacionamento da Minerva Dawn Farms com uma grande rede de “fast food”, a qual possui crescimento anual expressivo de sua cadeia de lojas no Brasil, o que intrinsecamente alavanca os negócios da Minerva Daw Farms.

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios são classificados como parte do custo dos investimentos em investidas e apresentado no ativo intangível nas demonstrações consolidadas. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (goodwill), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.

Em 1º de novembro de 2012, a Companhia adquiriu o residual de 6.000 mil ações ordinárias em poder da empresa Dawn Farms e passou a deter 100% do capital social integralizado da Minerva Dawn Farms, consequentemente, seu controle integral. O negócio foi firmado pelo montante de R\$12.012 mil, com pagamentos distribuídos da seguinte forma:

- O montante de R\$2.500 mil, liquidado em recursos financeiros em 28 de dezembro de 2012;
- Transferência de 830 mil ações ordinárias da Companhia, atualmente mantidas em tesouraria. Tal transferência apenas será efetivada após a obtenção de autorização prévia concedida nos termos da legislação em vigor pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Por ocasião desta aprovação, as ações ordinárias transferidas ao vendedor seguirão as seguintes restrições de “lock up”: 310 mil ações com restrições de lock up até 01/07/2013; 310 mil ações com restrições de lock up até 31/12/2013; e 210 mil ações com restrições de lock up até 01/07/2014. Na hipótese da Comissão de Valores Mobiliários - CVM não autorizar o pagamento com ações ordinárias (em tesouraria) da Companhia, o pagamento será realizado com recursos financeiros, no montante de R\$9.512 mil, respeitando-se os mesmos prazos e proporção estabelecidos para as restrições “lock up”.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)**PULSA S/A**

Em 18 de janeiro de 2011, a Companhia firmou junto ao Frigorífico PULSA S/A (“PUL”), sociedade anônima com sede no Uruguai, detentora de uma unidade produtiva localizada na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, uma “Promessa de Contratar Sujeita à Condições”.

Em 22 de março de 2011, a Companhia firmou um “Contrato de Compra e Venda de Ações”, representativas de 100% das ações nominais da empresa Ana Paula Black Angus Quality in Beef LLC, sociedade domiciliada nos Estados Unidos da América, controladora integral do Frigorífico PUL, pelo montante de US\$52.000 (R\$86.643, àquela data), valor o qual será liquidado da seguinte forma:

- O montante de US\$20.000, liquidado na data da assinatura do “Contrato de Compra e Venda de Ações”, firmado pelas partes;
- O montante de US\$14.000, mediante a entrega de 2.704.000 (Dois milhões, setecentos e quatro mil) ações ordinárias do Minerva S/A, valorizadas ao preço unitário de R\$8,75 por ação. Em 8 de novembro de 2011, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM aprovou a operação de entrega de 2.704.000 (Dois milhões, setecentos e quatro mil) ações ordinárias da Companhia, para liquidação da referida parcela de US\$14.000. A Companhia utilizou ações em tesouraria para liquidação desta obrigação, as quais se encontravam valorizadas ao valor unitário médio de R\$6,65, e foram convertidas para fins desta negociação pelo valor unitário de R\$8,75 por ação, o que ocasionou um ganho para Companhia, registrado em contrapartida da conta de “reserva de capital”, no patrimônio líquido, no montante de R\$5.675.;
- O montante de US\$13.000, cujo pagamento foi realizado no dia 21 de março de 2012, no montante de R\$23.717; e
- O montante de US\$5.000, cujo pagamento foi realizado no dia 21 março de 2013, no montante de R\$9.965.

O Frigorífico “PUL” possui uma capacidade de abate total de 1.400 cabeças por dia. Está entre os três maiores frigorífico do Uruguai, com um faturamento realizado em 2011 de US\$120,0 milhões 2012 de US\$140,0 milhões e projetado para 2013 de US\$180,0 milhões, sendo 85% das vendas direcionadas à exportação para mais de 40 mercados. Estratégias contínuas de aproximação e fidelização dos pecuaristas garantem estabilidade no fornecimento de matéria prima, um dos principais diferenciais na gestão da Empresa. O Frigorífico PUL está localizado em uma região privilegiada do Uruguai, com acesso a um plantel de mais de 2 milhões de cabeças de gado em um raio de 200 km de distância, em sua maioria “Hereford” e “Angus”. Possuem certificações ISO 9000, ISO 22000,

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

aprovação de comercialização de carne orgânica para União Européia e Estados Unidos e, permissão de uso do Selo USDA para os Estados Unidos.

Abaixo apresentamos as demonstrações financeiras condensadas em 1º de janeiro de 2011, data da efetivação da aquisição/controlado do PULSA S/A pelo Minerva S/A, considerando o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição, e serão objeto de eventuais ajustes em prazo não superior a um ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1).

ATIVO	Balanço fair value
	01/01/2011
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	12.945
Contas a receber	17.683
Estoques	15.806
Outros valores a receber	14.596
Não circulante	
Investimentos	443
Ativo imobilizado	56.378
Ativo total	117.851
PASSIVO	Balanço fair value
	01/01/2011
Passivo circulante	
Fornecedores	11.014
Empréstimos e financiamentos	16.190
Outras obrigações	11.034
Passivo não circulante	
Empréstimos e financiamentos	20.218
Impostos diferidos	1.181
Provisão de contingências	33.214
Passivo total	92.851
Patrimônio líquido	25.000
Patrimônio líquido e passivo	117.851

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

A Companhia revisou, dentro do prazo previsto na Deliberação CVM 580/09 - CPC 15 (R1), de 1 (hum) ano, os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião da referida aquisição (combinação de negócios). Não identificando valores a serem retificados em relação aos ativos adquiridos e passivos assumidos, originalmente considerados na data de aquisição (1º/01/2011).

A seguir, apresentam-se as avaliações dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos, adquiridos na combinação de negócios:

ATIVOS IDENTIFICÁVEIS

Em milhares de reais

	<u>01/01/2011</u>
Estoques - valor contábil	16.206
Ajuste - valor justo	(400)
Estoques - Valor justo	<u>15.806</u>
Imobilizado - Valor contábil	56.867
Ajuste - Valor justo	(488)
Imobilizado - Valor justo	<u>56.379</u>

PASSÍVOS ASSUMIDOS

Em milhares de reais

Provisão para contingências - Valor contábil	-
Ajuste - Valor justo	33.214
Provisão para contingências - Valor justo	<u>33.214</u>

Conforme previsto no CPC 15 (R1), a Companhia juntamente com uma empresa especializada independente, avaliou os passivos contingentes que foram assumidos na combinação de negócios. Tais passivos referem-se principalmente a obrigações contratuais, contingências trabalhistas e ambientais.

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (Goodwill)

Abaixo, apresentamos o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor transferido para aquisição do controle da adquirida em relação ao patrimônio líquido de referência, apurado com base nos ativos identificados e os passivos assumidos na combinação de negócio, cujo controle foi adquirido pelo Minerva S/A em 1º de janeiro de 2011, e encontra-se disposto da seguinte forma:

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Em milhares de reais

Patrimônio líquido (fair value) - 01/01/2011	25.000
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>Goodwill</i>) - (Nota 12)	61.643
Contraprestação transferida	86.643

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios acima demonstrados estão classificados como investimentos, já no balanço patrimonial consolidado estão classificados como ativo intangível, e sua amortização não é realizada. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.

BRASCASING COMERCIAL LTDA.

Em dezembro de 2011, a Companhia obteve o controle da Brascasing Comercial Ltda, ao adquirir 5% das quotas representativas do capital social da referida empresa, passando a deter 55% do seu capital social, conseqüentemente, o controle de suas operações.

O valor do negócio, que ocasionou a obtenção do controle da Brascasing Comercial Ltda pela Companhia, foi realizado pelo montante de R\$3.000, correspondentes à aquisição de 5.000 quotas do capital social da empresa.

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição (31 de dezembro de 2011) e, será objeto de eventuais ajustes em prazo não superior a 1 (hum) ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1).

Determinação do Ágio por rentabilidade futura (*Goodwill*): Nos termos definidos no CPC 15 (R1) - (IFRS 3), a transação de aquisição de mais 5% de participação societária, na até então empresa controlada em conjunto, representa uma “combinação de negócios realizada em estágios”. Conforme determinado na referida norma, quando da realização de uma combinação de negócios realizada em estágios, o adquirente deve reavaliar sua participação anterior na adquirida pelo valor justo na data de aquisição e deve reconhecer no resultado do exercício o “ganho” ou “perda” gerados nessa “combinação de negócios realizada em estágios”. Adicionalmente, a Companhia optou, conforme recomendado nas referidas normas, por registrar a “participação de não controladores” na adquirida, pelo seu valor justo, ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

O ágio atribuído pela rentabilidade futura (goodwill) e a mais valia dos ativos identificáveis da participação pré-existentes, foram reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, conforme demonstrado abaixo:

Em milhares de reais	31/12/2011
Ágio rentabilidade futura participação pré existente da adquirente	49.909
Ágio rentabilidade futura participação de não controladores	43.271
	<u>93.180</u>

Em 17 de dezembro de 2012, a Companhia adquiriu o residual de 45.000 mil quotas representativas do capital social da empresa do Depósito Fowles S.A., passando a deter 100% do capital social integralizado da Brascasing Comercial Ltda, conseqüentemente, seu controle integral. O negócio foi firmado pelo montante de US\$4.950 (R\$10.000), com pagamentos distribuídos da seguinte forma:

- O montante de R\$2.500 liquidado a vista com recursos financeiros;
- O montante de R\$2.500 à ser liquidado em 04/04/2013 com recursos financeiros;
- O montante de R\$2.500 à ser liquidado em 04/10/2013 com recursos financeiros;
- O montante de R\$2.500 à ser liquidado em 04/04/2014 com recursos financeiros;

FRIGOMERC S/A

Em 02 de outubro de 2012, a Companhia firmou “contrato de compraventa de acciones” para aquisição de 3.397 ações (representativas de 99,91%) integrantes do capital social do Frigomerc Sociedade Anônima, passando a deter seu controle a partir desta data.

A operação foi concretizada pelo montante de US\$35.000 mil (R\$70.910 mil em 1º/10/2012), seguindo o seguinte cronograma financeiro:

- A vista - US\$15.000 mil (R\$30.390 mil em 1º/10/2012): No ato da aquisição da empresa, ocorrida no dia 1º de outubro de 2012;
- 1º Parcela - US\$5.000 mil (R\$10.069 mil em 31/03/2013): à ser liquidada no dia 3 de abril de 2013;

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

- 2º Parcela - US\$5.000 mil (R\$10.069 mil em 31/03/2013): à ser liquidada no dia 3 de outubro de 2013; e
- Pagamento em ações - US\$10.000 mil: Transferência representada por 1.918.268 ações ordinárias da Companhia, as quais aguardaram aprovação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM para sua concretização, no prazo máximo de 360 dias. Caso à aprovação não seja corroborada pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, o montante será liquidado em recursos financeiros, montante o qual, em 31/03/2013, representava R\$20.138 mil

O Frigorífico Frigomerc Sociedad Anónima fica localizado em Assunção - PY e possui uma capacidade de abate diário de 1.000 cabeças e desossa de 200 toneladas.

Abaixo apresentamos informações contábeis condensadas em 1º de outubro de 2012, data da efetivação da aquisição/controle do Frigomerc S/A pelo Minerva S/A, considerando o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição, e serão objeto de eventuais ajustes em prazo não superior a um ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1).

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

	Balanço fair value
	01/10/2012
ATIVO	
<u>Circulante</u>	
Caixa e equivalentes de caixa	4.364
Contas a receber	28.318
Estoques	8.963
Outros valores a receber	1.419
<u>Não circulante</u>	
Outros valores a receber	410
Ativo imobilizado	29.253
Ativo total	72.727
	Balanço fair value
	01/10/2012
PASSIVO	
<u>Passivo circulante</u>	
Fornecedores	15.551
Empréstimos e financiamentos	7.254
Obrigações fiscais e sociais	1.530
<u>Passivo não circulante</u>	
Empréstimos e financiamentos	12.823
Depósitos judiciais	617
Provisão de contingências	22.422
Passivo total	60.197
Patrimônio líquido	12.530
Patrimônio líquido e passivo	72.727

Conforme previsto na Deliberação CVM 580/09 - CPC 15 (R1), a Companhia revisará , em prazo não superior há 1 (hum) ano, os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião da referida aquisição (combinação de negócios).

A seguir, apresentam-se as avaliações dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos, adquiridos na combinação de negócios:

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

PASSÍVOS ASSUMIDOS

Em milhares de R\$

Provisão para contingências - Valor contábil	21
Ajuste - Valor justo	23.555
Provisão para contingências - Valor justo	23.576

Conforme previsto no CPC 15 (R1), a Companhia juntamente com uma empresa especializada independente, avaliou os passivos contingentes que foram assumidos na combinação de negócios. Tais passivos contingente referem-se principalmente a contingências fiscais e laborais.

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (Goodwill)

Abaixo, apresentamos o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor transferido para aquisição do controle da adquirida em relação ao patrimônio líquido de referência, apurado com base nos ativos identificados e os passivos assumidos na combinação de negócio, cujo controle foi adquirido pelo Minerva S/A em 1º de outubro de 2012, conforme apresentado abaixo:

Em milhares de R\$

Patrimônio líquido (fair value) - 01/10/2012	12.530
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>Goodwill</i>) - (Nota 12)	58.380
Contraprestação transferida	70.910

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios acima demonstrados estão classificados como investimentos, já no balanço patrimonial consolidado estão classificados como ativo intangível, e sua amortização não é realizada. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

3. Declaração da AdministraçãoDemonstrações financeiras intermediárias (ITR) consolidadas

As demonstrações financeiras intermediárias (ITR) consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Demonstrações financeiras intermediárias (ITR) individuais

As demonstrações financeiras intermediárias (ITR) individuais estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelo pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovadas por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e por normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM

Cabe destacar que, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia em suas informações contábeis individuais e consolidadas.

4. Resumo das principais políticas contábeis**a. Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações contábeis de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da controladora.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

c. Operações no exterior

As Informações contábeis de 31 de março de 2013 31 de dezembro de 2012, das controladas no exterior (Friasa S/A, cuja moeda funcional é Guarani; Frigomerc S/A, cuja moeda funcional é o Guarani; e Pulsa S/A, cuja moeda funcional é o Dólar) foram adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil, quando aplicável, e estão convertidas para reais por meio dos seguintes procedimentos:

- I. Os ativos e passivos são convertidos utilizando a taxa de fechamento da respectiva moeda para o Real, na data dos respectivos balanços;
- II. O patrimônio líquido inicial de cada balanço corresponde ao patrimônio líquido final do período anterior conforme convertido à época; as mutações do patrimônio líquido inicial durante o período corrente são convertidas pelas taxas das transações, em suas respectivas datas;
- III. As receitas, custos e despesas são convertidos pela taxa média mensal de câmbio; e
- IV. As variações cambiais resultantes dos itens (a), (b) e (c) acima, são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido, na rubrica de “Ajustes Acumulados de Conversão”.

Na consolidação foram eliminados os saldos de investimentos, de ativos e passivos, receitas e despesas decorrentes de transações efetuadas entre as sociedades.

d. Transações e saldos em moeda estrangeira

Conforme CPC 02 (R2)- Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, as transações e saldos em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação.

Os ativos e passivos sujeitos à variação cambial estão atualizados pelas taxas das respectivas moedas vigentes no último dia útil de cada exercício ou períodos apresentados. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de “ajustes acumulados de conversão” e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, total ou parcialmente.

Os itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

e. Uso de estimativa e julgamento

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC, exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisitadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

f. Base de consolidação**Combinações de negócio****Aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data**

Para aquisições efetuadas a partir de 1º de janeiro de 2009, a Companhia mensurou o ágio como o valor justo da contraprestação transferida, incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não controladora na Companhia adquirida, deduzindo o valor reconhecido líquido dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data de aquisição.

Para cada combinação de negócios a Companhia escolhe se irá mensurar a participação não-controladora pelo seu valor justo, ou pela participação proporcional da participação não-controladora sobre os ativos líquidos identificáveis, apurados na data de aquisição.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais a Companhia e suas controladas incorrem com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidas como despesas à medida que são incorridos.

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não reapresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Estes ágios são testados anualmente quanto à sua recuperabilidade, nos termos do CPC 01.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

(i) Controladas e controladas em conjunto

As informações contábeis de controladas e controladas em conjunto (joint venture) são incluídas nas informações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle e/ou controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle e/ou controle compartilhado, deixa de existir.

(ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre as empresas do “Grupo”, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminadas na elaboração das informações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com empresas investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia nas entidades investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

g. Apuração do resultado

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor for mensurável de forma confiável e todos os riscos e benefícios foram transferidos para o comprador.

h. Caixas e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósito bancário e aplicações financeiras de liquidez imediata. Vide nota explicativa nº 5 para maiores detalhes do caixa e equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas.

i. Instrumentos financeiros

Conforme Ofício Circular da CVM 03/2009, os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos financeiros não derivativos

- **Mensurado ao valor justo por meio do resultado:** ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

- **Mantidos até o vencimento:** ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.
- **Disponíveis para venda:** ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado caso ocorra sua liquidação antecipada.
- **Empréstimos e recebíveis:** instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a Companhia tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a Companhia classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.
- **Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

Instrumentos financeiros derivativos

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e as suas respectivas informações de mercado nas datas de encerramento das informações contábeis, tais como taxa de juros e cupom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida.

As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratados pela Companhia e suas controladas, resumem-se em contratos futuros de boi, opções sobre contratos de boi e compra a termo de moeda ("*Non Deliverable Forward - NDF*"), que visam exclusivamente minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado e a proteção contra riscos cambiais associados a posições no balanço patrimonial mais os fluxos de caixa projetados em moedas estrangeiras.

Instrumentos financeiros e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que os contratos de derivativos são celebrados e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, não há aplicação de hedge (hedge accounting).

j. Contas a receber de clientes

São apresentadas aos valores presente e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

k. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, ajustados ao valor de mercado e pelas eventuais perdas, quando aplicável. Inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

l. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo. Alterações no valor justo são reconhecidas no resultado. As atividades agrícolas, tais como, aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), e cultivos de agriculturas diversas estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado “Mark to market - MtM”.

m. Imobilizado**Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação realizada em data anterior à promulgação da Lei 11.638/2007, vigente desde 1º de janeiro de 2008.

A Companhia optou por não reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Cabe destacar que, a Companhia e suas controladas contrataram peritos avaliadores especializados para verificação do custo atribuído (*deemed cost*) de seus bens, para confronto com os valores registrado contabilmente, não tendo sido identificadas variações significativas que justificassem o registro e controle desta mais valia, o que foi determinante para decisão da Administração em não registrar o custo atribuído (*deemed cost*).

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia e suas controladas inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração. Os custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis estão sendo capitalizados desde 1º de janeiro de 2009.

Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia e de suas controladas, originados de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo no início de cada operação um ativo imobilizado e um passivo de financiamento, sendo os ativos também submetidos às depreciações calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas dos respectivos bens.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil líquido do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado, baseando-se no método linear. Com base nas vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis (média) estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

	Controladora	Consolidado
Edifícios	2,96%	2,61%
Máquinas e equipamentos	8,33%	8,05%
Móveis e utensílios	18,83%	16,54%
Veículos	9,13%	9,13%
Hardware	24,27%	26,66%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são atualizados e revistos a cada encerramento de exercício e, eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 e mencionado na nota explicativa nº 22, será mantido até sua completa amortização, por depreciação integral ou alienação dos bens.

n. Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos pelo valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, e são depreciados pelo prazo entre a vida útil econômica estimada dos bens. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

o. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são submetidos a teste anual de redução do seu valor recuperável.

Ágio

O ágio resultante da aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis. Quanto às aquisições realizadas em datas anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas.

p. Redução ao valor recuperável de ativos (“Impairment test”)**Ativos financeiros**

A Companhia avalia anualmente se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Ativos não financeiros

A administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e se verificando que o valor contábil líquido excede o valor recuperável, imediatamente é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo, ou de uma determinada Unidade Geradora de Caixa (UCG), é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

filme, com base no preço de mercado, definidos em um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito no mínimo anualmente, ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável no mínimo anualmente, individualmente ou no nível da Unidade Geradora de Caixa (UCG), conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

q. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e de suas controladas, e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações monetárias ou cambiais incorridos e dos ajustes a valor presente. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

r. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes são ajustados, quando relevante, ao seu valor presente, e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras.

Para o cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia e suas controladas consideram o montante a ser descontado, as datas de realização e liquidação com base em taxas de desconto que refletem o custo do dinheiro no tempo para a Companhia e suas controladas, o que ficou em torno de uma taxa de desconto de 12 % ao ano, apurada com base no custo médio ponderado de capital da

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

Companhia e suas controladas, bem como os riscos específicos relacionados aos fluxos de caixa programados para os fluxos financeiros em questão.

Os prazos de recebimentos e pagamentos de contas a receber e a pagar, advindos das atividades operacionais da Companhia e suas controladas são baixos, assim, resultam em um montante de desconto considerado irrelevante para registro e divulgação, pois o custo da geração da informação, supera o seu benefício. Para os ativos e passivos não circulantes, quando aplicáveis e relevantes, são calculados e registrados.

Os cálculos e análises são revisados trimestralmente.

s. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais, diferenças por adoção de práticas contábeis (IFRS) e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas, quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

t. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, para as demandas judiciais em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

u. Benefícios a empregados

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, tais como, planos de contribuição e/ou benefícios definidos. Cabe destacar que, todos os benefícios e licenças remuneradas de curto prazo, assim como participações nos lucros e gratificações estão de acordo com os requerimentos do pronunciamento.

v. Reconhecimento da receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas, e os descontos sobre vendas quando conhecidos. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e, a Companhia e suas controladas não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador.

w. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 23.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

x. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados.

y. Informações por segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho por segmento operacional e pela tomada de decisões estratégicas.

z. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Durante o exercício de 2012, as seguintes normas, emitidas pelo IASB entraram em vigor, mas não impactaram as Demonstrações Financeiras da Companhia:

- Emenda ao IFRS 7 - “Divulgações”: Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros.
- Emenda ao IAS 12 - “Impostos diferidos”: Recuperação de ativos subjacentes. Estabelece critérios para apuração da base fiscal de um ativo.

As normas emitidas pelo IASB que ainda não entraram em vigor e não tiveram sua adoção antecipada pela Companhia até o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 são as seguintes:

- Emenda ao IAS 1 - “Apresentação de itens dos outros resultados abrangentes”: Agrupam em outros resultados abrangentes os itens que poderão ser reclassificados para lucros ou prejuízos na demonstração de resultado do exercício.
- Emenda ao IAS 19 - “Benefícios a empregados”: Elimina o método do corredor para o reconhecimento de ganhos ou perdas atuariais e requer que se calcule os custos financeiros com base na captação líquida.
- IFRS 10 - “Demonstrações financeiras consolidadas”: Define os princípios e os requerimentos para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades. Estabelece conceito de controle como base da consolidação e

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

como aplicá-lo para identificar se uma empresa investida deve ser considerada controlada e, portanto, consolidada.

- IFRS 11 - “Acordos conjuntos”: Estabelece os princípios para divulgação de demonstrações financeiras de entidades que sejam partes de acordos conjuntos.
- IFRS 12 - “Divulgação sobre participações em outras sociedades”: Consolida todos os requerimentos de divulgações que uma entidade deve fazer quando participa em uma ou mais entidades.
- IFRS 13 - “Mensuração do valor justo”: Define valor justo de uma forma mais precisa, explica como mensurá-lo e determina o que deve ser divulgado.
- Emenda ao IFRS 7 - “Divulgações - Compensando ativos e passivos financeiros”: Estabelece requerimentos de divulgação de acordos de compensação de ativos e passivos financeiros.
- IAS 27 (revisado em 2011) - “Demonstrações financeiras separadas”: Inclui outras considerações sobre demonstrações financeiras separadas, além das disposições sobre controle do IAS 27 incluídas no novo IFRS 10.
- IAS 28 (revisado em 2011) - “Coligadas e controladas em conjunto”: Estabelece requerimentos para controladas em conjunto e coligadas avaliadas pelo método de equivalência patrimonial a partir da emissão IFRS 11.
- IFRS 9 - “Instrumentos financeiros”: O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece duas principais categorias de mensuração para ativos financeiros.

Todas as normas supramencionadas entram em vigor a partir de 1 de janeiro de 2013. A Companhia está avaliando os impactos em suas demonstrações financeiras destas novas normas. Entretanto estima que suas adoções não trarão impactos significativos em suas demonstrações financeiras.

aa. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos, descritos na nota explicativa de instrumentos financeiros. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àqueles ativos ou passivos.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

bb. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional, por não serem requeridas como parte das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

cc. Reapresentação das demonstrações financeiras

Em atendimento ao OFÍCIO/CVM/SEP/GEA-5/Nº 058/2013, datado de 25 de fevereiro de 2013, a Companhia esta procedendo o refazimento e republicação, nestas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, por determinação na Comissão de Valores Mobiliários - CVM relativo aos seguintes assuntos: (i) reclassificação do registro inicial da operação de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações da Companhia, no montante de R\$200.000 mil; e (ii) necessidade de reapresentação e republicação das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, no comparativo com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012; e reapresentação das Informações Trimestrais (ITR's) do exercício de 2012.

Em decorrência desta determinação da CVM, a Companhia procedeu à reclassificação nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, do registro inicial das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações no valor líquido de custo de transação de R\$183.796 de patrimônio líquido (Reserva de capital) para passivo não circulante. Cabe destacar que, o registro inicial de referida operação como patrimônio líquido (Reserva de capital), foi consubstanciado por estudos realizados pela Administração da Companhia e pareceres contábeis de renomados contadores.

A referida reclassificação realizada por determinação da CVM, não ocasiona impacto em quaisquer termos e/ou condições do instrumento de emissão das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações e, conseqüentemente, não acarreta em nenhum impacto sobre o endividamento atual da Companhia, seu serviço da dívida e covenants financeiros, decorrente desta operação, em quaisquer eventos possíveis, não ocasionar desembolso de caixa para Companhia, mas sim, uma conversão das debêntures em ações (instrumento patrimonial).

A referida reclassificação não afetou as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

5. Caixa e equivalentes de caixa

Os ativos financeiros da Companhia e suas controladas foram classificados conforme suas características e intenção da Companhia, entre (i) mensurados pelo valor justo por meio do resultado e (ii) mantidos até o vencimento, de acordo com a tabela abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Caixa	235	226	848	391
Bancos conta movimento	5.702	10.800	51.457	22.681
Disponibilidades em moedas estrangeiras	364.452	417.331	376.916	444.178
	370.389	428.357	429.221	467.250
<i>Aplicações financeiras</i>				
Em moeda nacional:				
Certificado depósito bancário - CDB	203.351	179.405	256.920	187.255
Debêntures	72.252	349.168	72.252	363.207
Títulos de capitalização	1.082	1.082	1.082	1.082
Fundo de investimento	7.850	7.765	7.850	7.765
LCA	-	100.048	1.500	100.048
NTN-F	-	157.039	-	157.039
Em moeda estrangeira:				
Certificado depósito bancário - CDB	-	-	5.035	5.108
	284.535	794.507	344.639	821.504
	654.924	1.222.864	773.860	1.288.754

Os ativos financeiros da Companhia e suas controladas foram classificados conforme suas características e intenção da Companhia, entre (i) mensurados pelo valor justo por meio do resultado e (ii) mantidos até o vencimento, de acordo com a tabela abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	283.453	793.425	343.557	820.422
Mantidos até o vencimento	1.082	1.082	1.082	1.082
	284.535	794.507	344.639	821.504

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Duplicatas a receber - mercado interno	99.977	56.546	127.650	84.104
Duplicatas a receber - mercado externo	53.004	38.860	145.958	111.360
Duplicatas a receber - partes relacionadas	14.543	22.774	-	-
	167.524	118.180	273.608	195.464
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.844)	(3.844)	(6.176)	(6.071)
	163.680	114.336	267.432	189.393

A Companhia possui contratos de venda de recebíveis de exportação sem direito de regresso, tendo como custo Libor + Spread.

Contas a receber por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
A vencer:	132.548	94.535	219.477	163.831
Vencidas:				
Até 30 dias	16.911	5.944	27.276	8.702
De 31 a 60 dias	1.132	10.451	4.302	11.040
De 61 a 90 dias	4.861	344	6.560	878
De 91 a 180 dias	12.072	6.906	15.993	11.013
	167.524	118.180	273.608	195.464

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(3.844)	(6.071)
Créditos provisionados	-	(105)
Créditos recuperados	-	-
Créditos baixados	-	-
Variação cambial	-	-
Saldos em 31 de março de 2013	(3.844)	(6.176)

Durante o período findo em 31 de março de 2013, não ocorreram movimentações significativas na provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa.

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o valor das contas a receber mencionadas acima. O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa. Para atenuar esse risco, essas operações apresentam um seguro de crédito contratado junto a duas seguradoras, cobrindo 90% do valor dos recebíveis vendidos. Os beneficiários das apólices de seguro são as instituições financeiras. Cabe destacar que, a Companhia possui uma política de concessão de crédito bastante rigorosa, o que ocasiona baixos níveis de inadimplência, os quais são verificados pelo baixo valor de créditos provisionados, quando comparado com receitas de vendas realizadas pela Companhia e suas controladas.

A Companhia não possui nenhuma garantia para os títulos em atraso.

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Produtos acabados	121.259	125.248	210.707	192.041
Matérias-primas	-	-	5.009	5.552
Almoxarifados e materiais secundários	14.018	11.561	25.408	20.941
	<u>135.277</u>	<u>136.809</u>	<u>241.124</u>	<u>218.534</u>

8. Ativos biológicos

As entidades que possuem atividades agrícolas, referentes a aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado “Mark to Market - MtM”, no mínimo durante os encerramentos trimestrais, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado dos períodos.

As operações relativas aos ativos biológicos da Companhia são representadas integralmente por gado bovino a pasto (extensivo). A operação é realizada através da aquisição de ativos biológicos maduros para revenda, cuja valorização a mercado é mensurada de forma confiável, em virtude da existência de mercados ativos para essa avaliação, e encontram-se representados conforme abaixo:

	Rebanho
	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>40.763</u>
Aumento devido a aquisições	73.636
Diminuição devido a vendas	(76.165)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	<u>730</u>
Saldo em 31 de março de 2013	<u>38.964</u>

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Em 31 de março de 2013, os animais de fazenda mantidos para venda eram compostos de 20.918 bois gordos (em 31 de dezembro de 2012 - 22.473 bois gordos).

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possuía quaisquer tipos de ativos biológicos com titularidade restrita ou dados como garantia de exigibilidades, bem como não existiam quaisquer outros riscos (financeiros, compromissos e climáticos) que impactassem os ativos biológicos da Companhia.

9. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
PIS - Programa de Integração Social	62.798	60.112	66.732	63.821
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	271.794	261.495	289.792	278.479
Reintegra	662	662	1.533	1.396
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	149.513	146.491	165.290	161.094
Imposto de Renda e CSLL	67.540	62.337	70.793	72.427
Outros tributos a recuperar	5.584	-	7.537	2.812
	<u>557.891</u>	<u>531.097</u>	<u>601.677</u>	<u>580.029</u>
Circulante	459.005	432.211	494.256	472.102
Não circulante	<u>98.886</u>	<u>98.886</u>	<u>107.421</u>	<u>107.927</u>

Pis e Cofins

Os créditos do Pis e da Cofins são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para esses tributos, gerando crédito para empresas exportadoras.

Atualmente, a Companhia e suas controladas aguardam o término da fiscalização para homologação pela Receita Federal do Brasil - RFB, dos pedidos de ressarcimento destes créditos, devidamente formalizados pela Companhia e por suas controladas, o que deve ocorrer durante o exercício de 2013 e, ocasionará um valor significativo de restituição destes créditos durante o referido exercício.

Notas Explicativas S.A.**Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013**
(Em milhares de reais)

Fundamentado em estudos realizados pela Administração da Companhia, com relação à expectativa de restituição dos referidos créditos tributários, foi procedida à segregação de parte desses créditos de ativo circulante para ativo não circulante, no montante de R\$55.185 na controladora e R\$61.148 no consolidado. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

ICMS

Os créditos de ICMS são ocasionados pelo fato das exportações da Companhia atingirem valores superiores às vendas no mercado interno, gerando créditos que, depois de homologados pela Secretária da Fazenda Estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendidos a terceiros, conforme previsto na Legislação vigente.

Do mencionado saldo credor, parte substancial encontra-se em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação de parte significativa desses créditos ao longo do exercício de 2013. Fundamentado nos estudos realizados pela Administração da Companhia, foi segregado de ativo circulante para ativo não circulante, um percentual considerado suficiente para representar processos mais lentos, o que totaliza o montante de R\$43.701 na controladora e R\$47.943 no consolidado, dos referidos créditos. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

A Administração da Companhia, com base em estudos técnicos e amparada pela opinião de seus assessores fiscais, entendem que os créditos tributários de PIS, COFINS e ICMS, registrados no ativo não circulante, devem se realizar até o encerramento do exercício de 2015.

10. Ativos fiscais diferidos

Abaixo, apresentamos a movimentação no período dos ativos fiscais diferidos, considerando os ativos fiscais diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social e sobre as diferenças temporárias:

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

	Controladora		
	Saldo em 31 de dezembro de 2012	Reconhecido s no resultado	Realização do tributos diferidos
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	217.060	-	-
Outros tributos diferidos	-	-	-
Total ativos fiscais diferidos	217.060	-	-
	Consolidado		
	Saldo em 31 de dezembro de 2012	Reconhecido s no resultado	Realização do tributos diferidos
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	223.579	-	-
Outros tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	-
Total ativos fiscais diferidos	223.579	-	-

O ativo fiscal diferido proveniente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, foram reconhecidos em 30 de junho de 2012, 31 de dezembro de 2011, 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 na controladora, no montante acumulado em 31 de março de 2013 de R\$217.060 (R\$168.911 em 31 de dezembro de 2011) e consolidado em 31 de março de 2013 de R\$223.579 (R\$205.500 em 31 de dezembro de 2011). O reconhecimento é embasado no fato da Administração entender que prováveis lucros tributáveis serão auferidos para que a Companhia possa utilizar referido benefício fiscal no futuro.

A decisão da Administração da Companhia e de suas controladas para registro dos referidos ativos fiscais diferidos, sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, baseou-se no plano de negócio e nas projeções orçamentárias e financeiras internas e elaboradas por consultores independentes.

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Estas projeções adotaram as seguintes principais premissas quando da sua elaboração:

- Incremento das vendas líquidas, baseado em dados históricos de crescimento;
- Demanda crescente por proteínas de origem animal, em especial nos países em desenvolvimento;
- Melhoria no ciclo da pecuária, com redução dos custos de matéria prima e, consequente melhoria das margens;
- Otimização da capacidade instalada das unidades fabris da Companhia, resultando na maior diluição dos custos fixos instalados;
- Perspectivas econômicas favoráveis; e
- Redução da alavancagem financeira da Companhia, com consequente redução das despesas financeiras.

A Administração da Companhia, com base nas referidas projeções, estima que os créditos fiscais provenientes dos prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31.03.13	31.12.12
	Controladora	Consolidado
2013	33.222	34.237
2014	38.481	39.657
2015	44.910	46.282
2016 em diante	100.447	103.403
	<u>217.060</u>	<u>223.579</u>

(*) A Companhia tem expectativa de realizar as diferenças temporárias de IR/CS em no máximo 4 anos.

Os estudos técnicos que embasaram a decisão pelo registro do ativo fiscal diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, foram devidamente revisados e aprovados em Reuniões do Conselho de Administração, realizadas em 21 de fevereiro de 2011, 24 de outubro de 2011, 5 de março de 2012 e 7 de agosto de 2012 para a controladora e, 25 de abril de 2011 e 5 de março de 2012 para as controladas.

11. Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas, realizadas nas condições a seguir, estão sumariadas em tabelas demonstradas abaixo, e compreendem:

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Mútuos a receber	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Brascasing (a)	17.267	5.812	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. (b)	68.754	63.752	-	-
Minerva Dawn Farms S.A. (c)	160.301	105.081	-	-
Friasa S.A. (d)	3.576	3.576	3.407	3.736
Transminerva Ltda (e)	14.827	13.413	-	-
Agropecuaria Imperial (f)	2.927	14.927	2.927	14.927
Minerva Overseas Ltd (g)	9.747	-	-	-
Outros (h)	11.301	12.684	11.284	12.668
	<u>288.700</u>	<u>219.245</u>	<u>17.618</u>	<u>31.331</u>

- (a) Empréstimo efetuado à empresa Brascasing Ltda a ser reembolsado;
 (b) Empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. para obras de construção da nova fábrica e capital de giro;
 (c) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms S.A para capital de *giro*;
 (d) Empréstimo efetuado à Friasa S.A para capital de giro;
 (e) Despesas da controlada Transminerva, a serem reembolsadas;
 (f) Empréstimo efetuado à Agropecuária Imperial, a ser reembolsado;
 (g) Empréstimo efetuado à Minerva Overseas Ltd, a ser reembolsado;
 (h) Tratam-se de outros empréstimos e pagamentos à controladas e empresas ligadas ao Minerva S/A.

Mútuos a pagar	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Minerva Luxemburgo (a)	37.952	40.379	-	-
Minerva Overseas I Ltd (c)	-	40.551	-	-
Minerva Dawn Farms (d)	-	-	6.420	24.059
Minerva Overseas II Ltd (g)	11.264	51.670	-	39.655
Eurominerva Comércio e exportação Ltda. (b)	633	633	-	-
	<u>49.849</u>	<u>133.233</u>	<u>6.420</u>	<u>63.714</u>

- (a) Empréstimo efetuado pela Minerva Luxemburgo à controladora;
 (b) Contas a pagar à Minerva Overseas I pela controladora;
 (c) Empréstimo efetuado pela Dawn Farms (Irlanda) à Minerva Dawn Farms;
 (d) Empréstimo efetuado pela Minerva Overseas II à controladora; e
 (e) Outros empréstimos a serem reembolsados pela controladora.

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

A Companhia, no entendimento da plena integração das suas operações com suas controladas, realiza transações de repasse de caixa, como parte do plano de negócios do Grupo Minerva, buscando sempre minimizar o custo de suas captações.

Os demais saldos e transações com partes relacionadas encontram-se apresentados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Contas a pagar - Fornecedores				
Brascasing Comercial Ltda.	661	469	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	2.613	2.192	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	12.234	9.136	-	-
Friasa	226	894	-	-
Transminerva	-	-	-	-
Frigomerc	-	1.754	-	-
Aquisição de sócios	2.671	3.560	2.671	3.560
	<u>18.405</u>	<u>18.005</u>	<u>2.671</u>	<u>3.560</u>
	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Contas a receber em clientes				
Brascasing Comercial Ltda.	6.256	10.673	-	-
Friasa	-	15	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	7.330	11.938	-	-
Minerva Ind. e Com. de Alimentos S.A.	957	148	-	-
	<u>14.543</u>	<u>22.774</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

A Companhia e suas controladas mantêm transações comerciais entre si, principalmente de operações de vendas mercantis, realizadas a preços e condições usuais de mercado, quando existentes.

Durante o período findo em 31 de março de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não foram registradas quaisquer provisões para créditos de liquidação duvidosa, assim como não foram reconhecidas quaisquer despesas de dívidas incobráveis relacionadas às transações com partes relacionadas.

Notas Explicativas S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Remuneração do pessoal chave da Administração

O pessoal chave da Administração inclui a Diretoria Executiva e Conselho de Administração. O valor agregado das remunerações recebidas por esses administradores da Companhia e de suas controladas, por serviços nas respectivas áreas de competência, nos períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012, encontram-se abaixo sumariadas:

	<u>Membros 2013</u>	<u>31.03.13</u>	<u>31.03.12</u>
Diretoria executiva e Conselho de Administração	<u>11</u>	<u>1.014</u>	<u>510</u>
	<u>11</u>	<u>1.014</u>	<u>510</u>

Os membros suplentes do Conselho de Administração são remunerados por cada reunião de Conselho em que comparecem.

12. Investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas está demonstrada a seguir:

Minerva S.A.

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) Individuais e Consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013 (Em milhares de reais)

	Participação Percentual	Saldo em 31.12.12	Transferências	Ágio	Dividendos	Ajuste de conversão	Aquisição / Baixa de Participação	Integralização de capital	Equivalência patrimonial	Saldo em 31.03.13
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill)		421.229	-	-	-	-	-	-	-	421.229
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	98,00%	27.171	-	-	-	-	-	-	(5.702)	21.469
Eurominerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	100,00%	329	-	-	-	-	-	-	-	329
Minerva Overseas Ltd	100,00%	73.461	-	-	-	-	-	-	(614)	72.847
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	-	-	-	-	37
Brascasing Comercial Ltda.	100,00%	(2.837)	-	-	-	-	-	-	(3.866)	(6.703)
Minerva Beef Ltd	100,00%	600	-	-	-	-	-	-	(8)	592
Minerva Luxemburgo	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Friasa Ltd	92,00%	17.671	-	-	-	570	-	-	(2.749)	15.492
Loin Investments	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerva Log S.A	100,00%	229	-	-	-	-	-	-	4	233
Livestock	42,00%	2.828	-	-	-	-	-	-	-	2.828
Minerva Dawn Farms S.A.	100,00%	(84.240)	-	-	-	-	-	-	(6.998)	(91.238)
Pulsa S.A	100,00%	35.158	-	-	-	(1.472)	-	-	(4.003)	29.683
Loin Investments	100,00%	152	-	-	-	-	-	-	22	174
Frigomerc	100,00%	41.360	-	-	-	1.632	-	-	2.070	45.062
Minerva Colombia	100,00%	2.101	-	-	-	(1.047)	-	-	198	1.252
Investimentos		535.249	-	-	-	(317)	-	-	(21.646)	513.286
Minerva Itália	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transminerva	100,00%	(8.605)	-	-	-	-	-	-	(2.000)	(10.605)
Minerva Overseas Ltd II	100,00%	(48.065)	-	-	-	-	-	-	11.043	(37.022)
Minerva Luxemburgo	100,00%	(59.855)	-	-	-	-	-	-	(14.460)	(74.315)
Provisão para perdas em investimentos		(116.525)	-	-	-	-	-	-	(5.417)	(121.942)
Investimentos líquidos		418.724	-	-	-	(317)	-	-	(27.063)	391.344

(*) O saldo do investimento negativo na Minerva Daw Farms, não considera o ágio (goodwill) de R\$92.834, alocado em linha específica

Notas Explicativas
Minerva S.A.**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas**
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, a Companhia adquiriu em 22 de março de 2011, 100% das ações com direito a voto da Empresa Pulsa S/A, adquiridas da controladora da referida Companhia, pelo montante de US\$52.000, sendo que todo detalhamento da “combinação de negócios” originada nesta operação, encontra-se devidamente detalhada na referida nota explicativa.

Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas representativas do capital social de sua controlada em conjunto, até a data da operação, Brascasing Comercial Ltda. Após essa aquisição, a Companhia passou a deter 55% das quotas representativas do capital social da referida empresa, passando a deter o seu controle. Referida operação foi enquadrada como uma “combinação de negócios realizada em estágios”, a qual encontra-se devidamente detalhada na nota explicativa nº 2.

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu a participação residual das ações da Minerva Daw Farms e residual de quotas representativas do capital social da Brascasing Comercial Ltda, passando a controlar integralmente as referidas Empresas.

Sumário das informações contábeis das controladas em 31 de março de 2013:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Participação percentual	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido
Minerva Alimentos	98,00%	64.886	113.006	34.147	121.837	21.908
Eurominerva Comércio	100,00%	6	318	-	-	324
Minerva Overseas	100,00%	51.507	102.540	-	81.200	72.847
Minerva Overseas II	100,00%	112	796.999	-	834.133	(37.022)
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	37
Brascasing	100,00%	33.536	2.046	25.007	17.278	(6.703)
Minerva Dawn Farms	100,00%	40.526	103.545	31.475	203.834	(91.238)
Minerva Beef	100,00%	592	-	-	-	592
Minerva Luxemburgo	100,00%	25.747	1.683.977	34.849	1.749.190	(74.315)
Friasa	92,00%	44.635	22.161	45.531	4.425	16.840
Transminerva	100,00%	3.273	1.616	667	14.827	(10.605)
Loin Investments	99,00%	191	-	-	17	174
Minerva Log	100,00%	233	-	-	-	233
Livestock	42,00%	2.828	-	-	-	2.828
Pulsa S.A.	100,00%	85.406	70.510	84.475	41.758	29.683
Frigomerc	100,00%	67.152	32.165	44.276	9.979	45.062
Minerva Colombia	100,00%	4.454	125	3.065	260	1.254
Total		425.121	2.929.008	303.492	3.078.738	(28.101)

Abaixo, apresentamos o resultado das controladas que tiveram movimentações durante os períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	31.03.13		31.03.12	
	Receita Líquida	Prejuízo no exercício	Receita Líquida	Prejuízo no exercício
Minerva Alimentos	78.311	(5.701)	64.849	1.098
Eurominerva Comércio	-	-	-	9
Minerva Overseas	-	(615)	-	703
Minerva Overseas II	-	11.043	-	(4.368)
Minerva Middle East	-	-	-	-
Brascasing	5.936	(3.865)	4.054	417
Minerva Dawn Farms	31.083	(6.998)	25.103	(6.282)
Minerva Beef	-	(9)	-	(16)
Minerva Luxemburgo	-	(14.460)	-	(925)
Friasa	47.446	(2.749)	39.166	2.411
Transminerva	583	(2.001)	287	(1.616)
Loin Investments	-	23	-	(1)
Minerva Log	-	4	-	5
Livestock	-	-	-	-
Minerva Itália	-	-	72	(64)
Pulsa S.A.	88.098	(4.003)	57.891	1.285
Frigomerc	66.739	2.070	-	-
Minerva Colombia	1.516	197	17.303	304

(*) Todos os valores estão expresso a 100% do resultados das controladas.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

13. Imobilizado

a. Composição do imobilizado

Controladora				31.03.13	31.12.12
Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	2,99%	505.281	(71.487)	433.794	437.494
Máquinas e equipamentos	8,19%	274.510	(56.020)	218.490	224.000
Móveis e utensílios	18,32%	2.918	(1.555)	1.363	1.491
Veículos	9,03%	13.940	(4.099)	9.841	10.148
Hardware	21,27%	3.636	(2.672)	964	1.095
Terrenos		47.110	-	47.110	47.110
Imobilizações em andamento		210.443	-	210.443	179.196
		<u>1.057.838</u>	<u>(135.833)</u>	<u>922.005</u>	<u>900.534</u>
Consolidado				31.03.13	31.12.12
Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	2,60%	660.594	(99.735)	560.859	565.204
Máquinas e equipamentos	7,90%	380.463	(69.561)	310.902	315.307
Móveis e utensílios	17,41%	6.233	(3.675)	2.558	2.743
Veículos	10,23%	14.927	(4.907)	10.020	10.509
Hardware	21,35%	5.564	(3.778)	1.786	2.003
Terrenos		58.001	-	58.001	58.057
Imobilizações em andamento		297.027	-	297.027	264.758
		<u>1.422.809</u>	<u>(181.656)</u>	<u>1.241.153</u>	<u>1.218.581</u>

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

b. Movimentação sumária do imobilizado

Controladora	Edifícios	Máq. e equipam.	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Obras em andam.	Total
Saldo 31 de dezembro de 2012	437.494	224.000	1.491	10.148	1.095	47.110	179.196	900.534
Adições	-	-	-	-	-	-	32.029	32.029
Transferências	-	537	-	-	-	-	(537)	-
Alienações	-	(537)	-	-	-	-	(245)	(782)
Depreciação	(3.700)	(5.510)	(128)	(307)	(131)	-	-	(9.776)
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo 31 de março de 2013	433.794	218.490	1.363	9.841	964	47.110	210.443	922.005

Consolidado	Edifícios	Máq. e equipam.	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Obras em andam.	Total
Saldo 31 de dezembro de 2012	565.204	315.307	2.743	10.509	2.003	58.057	264.758	1.218.581
Adições	1.055	4.076	37	-	41	5	33.051	38.265
Transferências	-	537	-	-	-	-	(537)	-
Alienações	-	(537)	-	(22)	-	-	(245)	(804)
Depreciação	(4.662)	(8.252)	(221)	(463)	(257)	-	-	(13.855)
Outros (Ajuste de conversão)	(738)	(229)	(1)	(4)	(1)	(61)	-	(1.034)
Saldo 31 de março de 2013	560.859	310.902	2.558	10.020	1.786	58.001	297.027	1.241.153

c. Obras e instalações em andamento

Em 31 de março de 2013, os saldos de obras e instalações em andamento referem-se aos seguintes principais projetos: Expansão na planta de Campina Verde (MG); Ampliação do abate de Araguaina (TO); e Estruturação e expansão dos Centros de Distribuição.

d. Valores oferecidos em garantia

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos em 31 de março de 2013 o montante de R\$ 137.818 (R\$152.609 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

e. Custo atribuído (*DeemedCost*)

Em atendimento a recomendação realizada no ICPC 10, com relação ao registro do custo atribuído (*deemed cost*) do ativo imobilizado, a Companhia e suas controladas contrataram empresa especializada para essa avaliação, identificando não existirem diferenças relevantes entre o custo atribuído dos bens em relação aos saldos registrados contabilmente, sendo opção da Administração, diante desse cenário, por não registrar e controlar esses efeitos.

14. Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Ágio pago em aquisições	-	-	421.228	421.227
Software	4.835	4.799	5.700	5.670
	<u>4.835</u>	<u>4.799</u>	<u>426.928</u>	<u>426.897</u>

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

A movimentação no intangível durante o período findo em 31 de março de 2013 encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora		
	Ágio pago em aquisições	Softwares adquiridos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2012	-	4.799	4.799
Aquisição	-	238	238
Amortização	-	(202)	(202)
Saldo 31 de março de 2013	-	4.835	4.835

	Consolidado		
	Ágio pago em aquisições	Softwares adquiridos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2012	421.228	5.669	426.897
Aquisição	-	259	259
Amortização	-	(228)	(228)
Saldo 31 de março de 2013	421.228	5.700	426.928

A Companhia registra amortização de seus softwares, únicos ativos intangíveis amortizáveis, de acordo com o período determinado contratualmente pela “licença de uso”, quando adquirido de terceiros ou, pelo prazo de utilização estimado pela Companhia, para os softwares desenvolvidos internamente. Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, as taxas média de amortização eram de 22,5% e 25%, respectivamente, com expectativa final de amortização destes intangíveis no exercício de 2017

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

Ágio por expectativa de rentabilidade futura

	Consolidado	
	31.03.13	31.12.12
Minerva Dawn Farms (MDF) - (i) e (Nota 2)	188.390	188.390
Brascasing Industria e Comércio Ltda - (ii) e (Nota 2)	98.093	98.093
Pulsa S/A - (iii) e (Nota 2)	61.643	61.643
Frigomerc (iv)	58.380	58.380
Outros - (v)	14.722	14.722
	<u>421.228</u>	<u>421.228</u>

- (i) Conforme descrito na nota explicativa nº 2, para atendimento aos preceitos definidos na Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1), a Companhia revisou os cálculos dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião do registro a valor justo da aquisição de mais 30% das ações representativas do capital social da controlada MDF, que se enquadraram como uma “combinação de negócios em estágios”, verificando a necessidade de segregação da mais valia (ágio) apurado no registro inicial (provisório) a valor justo da participação da Companhia na referida operação, no valor total de R\$188.390 (R\$166.113 em 31 de dezembro de 2011), segregando entre ágio por expectativa de rentabilidade futura - R\$65.490, lista de clientes - R\$87.733 e mais valia de ativos de R\$1.944, em atendimento aos demais pronunciamentos, instruções e orientações do CPC. Conforme descrito anteriormente, durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu a participação residual de 20% das ações da MDF que eram detidas pela Dawn Farms, passando a deter 100% do controle da MDF.

Notas Explicativas
Minerva S.A.**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas**
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

- (ii) Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas do capital social da controlada em conjunto, até a data da referida transação, Brascasing Comercial Ltda, passando a deter 55% das quotas representativas do capital social da referida empresa, e consequentemente o seu controle. Por se tratar de uma operação enquadrada como uma “combinação de negócios em estágio”, a Companhia registrou sua participação e a participação dos não controladores, pelo seu valor justo, o que ocasionou o registro de uma mais valia (ágio por expectativa de rentabilidade futura) de R\$93.185 mil. Após a aquisição integral da Empresa, o ágio passou para R\$98.093.
- (iii) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 100% das ações com direito a voto do Frigorífico Pulsa S/A, ocorrida em 22 de março de 2011, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) no montante de R\$61.643
- (iv) Durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu 100% das ações da Frigomerc S/A, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) no montante de R\$58.380
- (v) Os demais ágios por expectativa de rentabilidade futura são compostos por aquisição da empresa Lord Meat - R\$12.657, Friasa - R\$2.064 (R\$2.068 no consolidado).

Em atendimento aos termos do CPC 1 (R1) - (IAS 36), a Companhia avalia, no mínimo anualmente, a recuperabilidade (*impairment*) dos seus ativos intangíveis que não possuem vida útil estimada, não identificado, até 31 de março de 2013, nenhuma evidencia de possíveis ativos sem recuperabilidade econômica.

Notas Explicativas Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

15. Empréstimos e financiamentos

Modalidades	Encargos Financeiros Incidentes	Controladora		Consolidado	
		31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Debêntures (1)	127% da CDI	-	193.848	-	193.848
Debêntures (1)	Taxa préfixada	461.653	491.104	-	-
BNDES (2)	TJLP + Spread	72.407	75.585	72.407	75.585
BNDES - Revitaliza (1)	9% a.a.	30.772	30.668	30.772	30.668
FINEP (3)	TJLP + Spread	-	-	32.933	34.499
Arrendamento Mercantil (1)	TJLP + 3,5% a.a.	3.507	5.915	3.507	5.915
Cedula de Crédito Bancário (1)	Taxa 8,5% a.a.	25.098	26.735	77.645	81.950
Cedula de Crédito Bancário (1)	CDI + spread	1.198	1.175	1.198	1.175
NCE (1)	8% a.a.	211.795	70.269	212.812	95.459
Outras Modalidades (1)	TJLP + Spread	352	445	7.253	8.646
		806.782	895.744	438.527	527.745
Moeda Estrangeira (Dólar Americano)					
ACCs (1)	Juros de 2,5% a 3,4% ao ano + Variação cambial	163.497	205.604	163.497	205.604
Senior Unsecured Notes - I e II (5)	Variação Cambial + Juros	1.153.743	1.175.007	1.768.339	1.786.308
PPE (4)	Juros de 2,8% a 5,5% ao ano + Libor	60.978	165.807	83.048	194.217
Outras Modalidades (1)	Juros de 2,95% ao ano + Libor		-	100.532	87.314
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos		(142.091)	(141.144)	(142.222)	(134.924)
		1.236.127	1.405.274	1.973.194	2.138.519
Total dos Empréstimos		2.042.909	2.301.018	2.411.721	2.666.264
Circulante		260.789	413.985	349.276	533.110
Não circulante		1.782.120	1.887.033	2.062.445	2.133.154

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

- (1) Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

- (2) Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;
- (3) Especificamente para a operação de “PPE” da controlada Minerva Dawn Farms, as seguintes garantias foram oferecidas ao Rabobank:
- 50% de fiança da Companhia e 50% de fiança da sócia Dawn Farms Foods;
 - Alienação fiduciária dos equipamentos da financiada;
 - Hipoteca em 1º grau da planta da controlada Minerva Dawn Farms;
 - 99,99% de alienação fiduciária das ações da controlada Minerva Dawn Farms.
- (4) Aval da Companhia para o Senior Unsecured Notes emitido pela controlada Minerva Overseas Ltd e Minerva Overseas II Ltd.

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia (controladora) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de março de 2013:

	Controladora								
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2022	Total
Arrendamento	1.109	911	-	-	-	-	-	-	2.020
BNDES	21.071	16.776	16.776	8.548	4.433	4.433	369	-	72.406
CCB	5.459	6.498	6.498	542	-	-	-	-	18.997
CCI	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	450.000	450.000
NCE	-	-	170.000	-	-	-	-	-	170.000
Pré Embarque	12.083	24.166	-	70.821	-	740.315	-	304.085	1.151.470
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos	(29.687)	(34.154)	-	(18.932)	-	-	-	-	(82.773)
	10.035	14.197	193.274	60.979	4.433	744.748	369	754.085	1.782.120

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo (consolidadas) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de março de 2013:

Notas Explicativas Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Consolidado										
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Arrendamento	1.109	911	-	-	-	-	-	-	-	-	2.020
BNDES	21.071	16.776	16.776	8.548	4.433	4.433	369	-	-	-	72.406
CCB	12.329	16.270	11.812	5.855	5.313	5.313	5.313	5.313	9.748	-	77.266
CCI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FINAME	2.330	1.448	-	-	-	-	-	-	-	-	3.778
FINEP	4.696	6.261	6.261	6.261	3.129	-	-	-	-	-	26.608
NCE	-	-	170.000	-	-	-	-	-	-	-	170.000
Pré Embarque	17.570	29.729	-	-	-	-	-	-	-	-	47.299
Senior Unsecured Notes	-	-	-	43.456	-	114.966	-	-	247.778	1.329.670	1.735.870
Outras modalidades	9.971	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.971
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos	(29.687)	(34.154)	-	(18.932)	-	-	-	-	-	-	(82.773)
	39.389	37.241	204.849	45.188	12.875	124.712	5.682	5.313	257.526	1.329.670	2.062.445

Abaixo detalhamos os principais empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas controladas em 31 de março de 2013:

Não existem quaisquer prêmios obtidos, bem como cláusula de repactuação durante o processo de captação das referidas debêntures.

Resgate antecipado de debêntures da 1ª emissão de debêntures

Em 18 de janeiro de 2013, a Companhia concluiu o resgate antecipado da totalidade das debêntures de 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória, para distribuição pública com esforço restrito, com vencimento original em 2015, no montante de R\$203.913.

Notes / Títulos de dívida no exterior

A Companhia, por meio de suas subsidiárias, Minerva Overseas Ltd. e Minerva Overseas Ltd II, emitiram títulos de dívida no exterior no montante de US\$200.000 e US\$250.000, respectivamente. As *Notes* são garantidas pelo Minerva S.A. e vencem em 2017 e 2019, respectivamente. Adicionalmente, em

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

fevereiro de 2012, a Companhia efetivou a emissão de US\$350.000 em “Notes” no mercado internacional, com vencimento em fevereiro de 2022, por meio de sua subsidiária integral Minerva Luxembourg S.A. (“Emissora”). Ainda relativo à esta operação, a Companhia concluiu em março de 2012 o Re-Tap da operação de notes com vencimento em fevereiro de 2022, no montante de US\$100.000, com o mesmo vencimento em fevereiro de 2012.

As Notes emitidas pela Minerva Overseas I e II (Bonds 2017 e 2019, respectivamente), pagam cupons semestrais a uma taxa de 9,5% e 10,875% ao ano, e as operações de Notes emitidos pela Minerva Luxembourg (Bonds 2022 e Re-Tap) pagarão cupons semestrais a uma taxa de 12,25% ao ano. A Companhia prestará garantia de todas as obrigações da Emissora, no âmbito da referida emissão.

As Notes (Bond 2022 e Re-Tap) não foram registradas de acordo com o U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado (“Securities Act”), e não podem ser oferecidas ou vendidas nos Estados Unidos, exceto em operações registradas de acordo com o Securities Act, ou isentas das exigências de registro.

As principais cláusulas de vencimento antecipado das Notes são: (i) o não cumprimento das obrigações previstas no *confidential offering circular*, inclusive no tocante a limitação de divisão de dividendos e alteração do controle societário, conforme mencionado no item (iv) abaixo; e (ii) o não pagamento de qualquer note quando estiver vencida.

As Notes e as debêntures contem previsão da manutenção de um *covenant* financeiro através do qual se mede a capacidade de cobertura da dívida em relação ao *EBITDA* (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização). O índice contratual de ambos os instrumentos indicam que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,5 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses. Para estes fins, considera-se: (I) “Dívida Líquida” - significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de (i) disponibilidades (conforme definido abaixo) e (ii) “expurgos” (conforme definido abaixo); (II) “Disponibilidades” - significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: “Caixa e equivalentes de caixa” e “Títulos e valores mobiliários”; (III) “Expurgos” - significa uma série de exceções, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, essas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, num total de US\$141.000 (equivalente a aproximadamente R\$286.000); (IV) “EBITDA” - significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de: (i) custo dos serviços prestados, (ii) despesas

Notas Explicativas Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

administrativas, somadas de (a) despesas de depreciação e amortização, (b) resultado financeiro líquido, (c) resultado com equivalência patrimonial e (d) impostos diretos. Os *covenants* são calculados com base nas demonstrações financeiras consolidadas.

No processo de emissão das referidas Notes (2022 e Re-Tap), a Companhia incorreu em custos de transação de R\$25.735, saldo o qual será integralmente amortizado no vencimento das operações, em 2022, contabilizados nas suas demonstrações financeiras como redução do próprio passivo.

Em 13 de fevereiro de 2013, a Companhia concluiu a “oferta de recompra de títulos” representativos de dívida emitidos no exterior (Bonds) por subsidiárias da Companhia, com vencimentos previstos para 2017, 2019 e 2022. Por meio da “oferta de recompra antecipada” foram recomprados: US\$10.685 (R\$21.017) do montante principal das Notas 2017, equivalente a aproximadamente 32% das Notas 2017 em circulação, US\$317.976 (R\$625.459) o montante principal das Notas 2019, equivalente a aproximadamente 85% das Notas 2019 em circulação e US\$320.137 (R\$629.709) do montante principal das Notas 2022, equivalente a aproximadamente 71% das Notas 2022 em circulação.

A oferta de recompra antecipada dos títulos de dívida foi realizada utilizando-se os recursos obtidos com a emissão das Notas 2023 (sobre as quais incidirão juros de 7,75% ao ano) e faz parte de uma estratégia clara de gestão de passivos, que visa o constante melhoramento no custo de dívida da Companhia. A aceitação de mais de 75% dos detentores do total das Notas com vencimentos previstos para 2017, 2019 e 2022 no processo de recompra demonstra que a Companhia tem obtido resultados bem sucedidos na implementação de sua estratégia.

O passivo relacionado aos *Notes*, em 31 de março de 2013, nas informações contábeis consolidadas, era de R\$1.768.339 (R\$1.786.308 em 31 de dezembro de 2012).

FINEP

Em 18 de janeiro de 2010, foi celebrado o Contrato de Financiamento (Código 0210000300) entre a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP (uma divisão do BNDES) e a Minerva Dawn Farms Indústria e Comércio de Proteínas S.A., cujo valor total foi de R\$57.208. O saldo da dívida consolidada, em 31 de março de 2013 é de R\$32.933 (R\$36.064 em 31 de dezembro de 2012), sendo que os juros aplicados a taxa de 4,5% ao ano. A dívida vence em 15 de junho de 2018, mas poderá ser objeto de vencimento antecipado se, dentre outras hipóteses: (i) a financiada aplicar os recursos do financiamento em fins diversos do pactuado ou em desacordo com o cronograma de desembolso; (ii) houver a paralisação culposa do projeto objeto do financiamento; ou (iii) ocorrerem outras

Notas Explicativas
Minerva S.A.**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas**
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

circunstâncias que, a juízo do FINEP, tornem inseguro ou impossível o cumprimento pela financiada das obrigações assumidas no contrato ou a realização dos objetivos para os quais foi concedido o financiamento. Este contrato está garantido por hipotecas sobre certos imóveis da Companhia localizadas em Barretos e Palmeiras de Goiás, além de conter uma fiança por membros da família Vilela de Queiroz.

Financiamento de Equipamentos - BASA

Em 21 de dezembro de 2007 foi celebrado, entre a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. e o Banco da Amazônia S.A., o Contrato Particular no valor de R\$53.793, cujo saldo em 31 de março de 2013 representava R\$52.546 (R\$55.215 em 31 de dezembro de 2012). Tal dívida vence no prazo máximo de 144 meses contados a partir da formalização da escritura das debêntures. O instrumento de financiamento prevê algumas restrições à financiada, quais sejam: (i) a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. se obrigou a não conceder preferência a outros créditos, não fazer amortização de ações, não emitir debêntures e nem assumir novas dívidas sem prévia autorização da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM e do Banco da Amazônia S.A., excetuando-se (a) os empréstimos para atender os negócios de gestão ordinária da financiada, ou com a finalidade de mera reposição ou substituição material; e (b) os descontos de efeitos comerciais de que a financiada seja titular, resultantes de venda ou prestação de serviços; e (ii) a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos se obrigou a subordinar as mudanças no seu quadro societário à prévia aprovação pela SUDAM, ouvido o Banco da Amazônia S.A.

i. Grau de subordinação

Em 31 de março de 2013, 5,71% da dívida total da Companhia e suas controladas era garantida por garantias reais (5,72% em 31 de dezembro de 2012).

ii Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

A Nota de Crédito à Exportação nº 306703-7 no valor de R\$17.446, emitida pela Companhia em 27 de abril de 2010, limita a cessão, transferência ou alienação, sem o expresse consentimento do credor, do controle acionário da Companhia ou da VDO Holdings S.A. (na qualidade de avalista).

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

As *Notes* também possuem cláusulas que limitam à Companhia (i) a novos endividamentos caso a relação Dívida Líquida/EBITDA seja maior que 3.75/1.00 e 3.50/1.00, respectivamente; (ii) a distribuição de dividendos, nesse sentido, o Minerva se compromete a não fazer e a não permitir que suas subsidiárias realizem o pagamento de qualquer distribuição de dividendos ou façam qualquer distribuição de seus juros sobre capital investido mantidos por outros que não o e suas subsidiárias (exceto (a) dividendos ou distribuições pagos em interesses qualificados do Minerva; e (b) dividendos ou distribuições devidos por uma subsidiária, em uma base pro rata ou base mais favorável ao Minerva), (iii) a alteração do controle societário; e (iv) a alienação de ativos, a qual só poderá ser realizada mediante a observância dos requisitos estabelecidos, entre eles no caso de venda de ativos é necessário que o valor da venda seja o valor de mercado.

A CCB emitida em favor do BNDES contém previsão de vencimento antecipado do instrumento no caso de haver a inclusão, em acordo societário, estatuto ou contrato social da Companhia, ou das empresas que a controlam, de dispositivo pelo qual seja exigido quórum especial para deliberação ou aprovação de matérias que limitem ou cerceiem o controle de qualquer dessas empresas pelos respectivos controladores, ou, ainda, a inclusão naqueles documentos de dispositivo que importe em: (i) restrições à capacidade de crescimento da Companhia ou ao seu desenvolvimento tecnológico; (ii) restrições de acesso da Companhia a novos mercados; ou (iii) restrições ou prejuízo à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes da cédula de crédito bancário.

As CCBs datadas de 7 de janeiro e 2 de outubro de 2009, emitidas pela Companhia junto ao Banco da Amazônia S.A., contém cláusulas de vencimento antecipado da dívida no caso de haver a transferência do controle do capital da Companhia sem o prévio e expresso consentimento do credor por escrito.

Os financiamentos celebrados com o Rabobank preveem limitações, no tocante à: (i) alteração no controle societário; (ii) venda de ativos; (iii) realização de qualquer tipo de fusão, cisão, liquidação ou venda de toda ou parte relevante de sua propriedade ou ativos; (iv) distribuição de dividendos; (v) transações com sociedades filiadas; (vi) alteração nas práticas contábeis; (vii) mudança das atividades do Minerva Dawn Farms e de suas subsidiárias. Os contratos ainda prevêm como evento de inadimplemento, entre outros (a) a ocorrência de julgamentos que não sejam passíveis de apelação, tanto para o Minerva Dawn Farms quanto para as partes intervenientes, no valor superior a US\$1.000, que permaneçam em vigor por um período superior a 30 dias; e (b) alteração no controle societário do Minerva Dawn Farms. Além disso, limitam a MDF de pagar dividendos e incorrer financiamentos adicionais. De acordo

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

com as cláusulas contratuais, a MDF é obrigada a cumprir determinadas obrigações financeiras, incluindo a manutenção de uma relação dívida líquida / EBITDA, não superior a 3,00 e um *ratio* de cobertura de serviço de dívida não inferior a 1,5.

O *Credit Agreement* no valor de US\$35.000, celebrado entre a Companhia e o Banco Bradesco S.A. estabelece vencimento antecipado da dívida no caso de haver mudança de controle sem o consentimento prévio por escrito do credor.

lii Operação estruturada

Durante o 2º trimestre de 2012, a Companhia e seus assessores financeiros estruturaram uma emissão de debêntures não conversíveis, com vencimento em 29 de janeiro de 2022, no montante de R\$450.000 mil. Essa operação foi estruturada de modo a ter um efeito neutro na composição de ativos e passivos da Companhia.

16. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Nacionais	222.842	215.138	283.007	265.633
Estrangeiros	19.765	22.153	23.044	23.800
	242.607	237.291	306.051	289.433

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

17. Obrigações trabalhistas e tributárias

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Salários e pró-labore	3.867	4.186	5.188	5.620
Encargos sociais - FGTS e INSS (empregados e terceiros)	6.187	6.443	8.233	8.812
Provisão de férias/13º e encargos	18.583	15.070	25.933	21.349
Outros proventos e encargos	3.252	2.853	5.237	3.113
	<u>31.889</u>	<u>28.552</u>	<u>44.591</u>	<u>38.894</u>
Parcelamento INSS (*)	36.929	39.209	36.929	39.209
ICMS A RECOLHER	3.965	3.367	4.283	3.580
IRPJ	8.809	-	13.197	2.210
Contribuição Social sobre Lucro	5.106	-	5.526	2.574
Outros tributos e taxas	9.473	10.892	11.919	12.597
	<u>64.282</u>	<u>53.468</u>	<u>71.854</u>	<u>60.170</u>
	<u>96.171</u>	<u>82.020</u>	<u>116.445</u>	<u>99.064</u>
Circulante	62.185	46.011	82.440	62.856
Não circulante	33.986	36.009	34.005	36.208

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

18. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido diferido - provisão ativa e passiva, valor líquido

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos, e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes da reavaliação de ativos e, encontram-se distribuídos da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013	31.03.2012
<u>Adições Temporárias</u>				
Provisões Diversas	2.039	25.302	2.039	25.302
<u>Exclusões Temporárias</u>				
Provisões Diversas	(2.973)	-	(2.973)	-
Valor Justo do Ativo Biológico	-	(4.328)	-	(4.328)
Base de cálculo tributos diferidos	(934)	20.974	(934)	20.974
IR/CS diferidos - diferença temporária	(318)	7.131	(318)	7.131
Realização de IR/CS diferidos - diferença temporária	-	-	-	-
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	-	-	-	-
IR/CS diferidos total	(318)	7.131	(318)	7.131

Abaixo, apresentamos a movimentação no período dos passivos fiscais diferidos, relativos a tributos diferidos incidentes sobre reserva de reavaliação, diferenças temporárias e diferenças decorrentes da aplicação das práticas contábeis internacionais - IFRS (RTT):

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Controladora		
	Saldo em 1º de janeiro de 2013	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos
Tributos sobre reserva de reavaliação	35.871	-	(329)
Tributos s/ ajuste de ativos biológicos	944	4.414	(3.403)
Tributos s/ mais valia em controlada	48.532	-	-
Outros tributos diferidos	(10.118)	(2.661)	1.968
Total passivos fiscais diferidos	75.229	1.753	(1.764)

	Consolidado		
	Saldo em 1º de janeiro de 2013	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos
Tributos sobre reserva de reavaliação	35.871	-	(329)
Tributos s/ ajuste de ativos biológicos	944	4.414	(3.403)
Tributos s/ mais valia em controlada	48.532	-	-
Outros tributos diferidos	(10.118)	(2.661)	1.968
Total passivos fiscais diferidos	75.229	1.753	(1.764)

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, sejam realizados até o exercício findo em 2015.

a. Corrente - A Pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

b. Reconciliação dos saldos e das despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2013	31.03.12	31.03.2013	31.03.12
Resultado antes dos impostos	14.541	(72.874)	14.286	(73.041)
Adições				
Diferenças temporárias	7.828	1.687	7.828	1.687
Diferenças permanentes	27.153	16.053	27.153	16.053
Realização de diferenças temporárias	(5.788)	143.762	(5.788)	143.762
Realização da reserva de reavaliação	966	968	966	968
Efeitos da adoção inicial de IFRS	167.102	7.830	167.102	7.830
Exclusões				
Diferenças temporárias	-	(159.755)	-	(159.755)
Efeitos da adoção inicial de IFRS	(175.424)	(4.328)	(175.424)	(4.328)
Base de cálculo dos tributos	36.378	(66.657)	36.123	(66.824)
Prejuízo fiscal a compensar	(10.913)	-	(10.913)	-
Base de cálculo após prejuízo a compensar	25.465	(66.657)	25.210	(66.824)
Imposto de renda a pagar	(6.360)	-	(6.460)	(829)
CSLL a pagar	(2.292)	-	(2.292)	-
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	(8.652)	-	(8.752)	(829)

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, em conformidade com o Regime Tributário de Transição - RTT previsto na MP 449/2008.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Com base em estudos e projeções efetuados para os períodos seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da Administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

19. Debêntures mandatoriamente conversíveis em ações

	Controladora e Consolidado	
	31.03.13	31.12.12
Debêntures mandatoriamente conversíveis em ações	154.633	152.210
(-) Custo de transação (*)	(10.969)	(12.183)
	<u>143.664</u>	<u>140.027</u>
Circulante	2.901	443
Não circulante	<u>140.763</u>	<u>139.584</u>

Conforme descrito na nota explicativa 4 (cc), por determinação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, a Companhia procedeu a reclassificação das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações de patrimônio líquido (reserva de capital) para passivo, segregado entre circulante (juros anuais) e não circulante (valor do principal).

Abaixo apresentamos as principais características desta operação:

Em 11 de maio de 2011, o Conselho de Administração do Minerva S.A. aprovou a 2ª emissão pública de debêntures, conversíveis mandatoriamente em ações ordinárias de emissão da Companhia, da espécie subordinada, em série única, em regime de garantia firme de liquidação. Após todos os trâmites legais e protocolização da documentação na ANBIMA/CVM, a Companhia realizou com sucesso a precificação desta emissão em 27 de julho de 2011 através do processo de *Bookbuilding* com as seguintes características:

- Valor da Emissão: R\$200.000;
- Valor Nominal Unitário: R\$1;
- Preço da Oferta: R\$950,00 por debênture;

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

- Vencimento: 4 anos da data de emissão, ou seja, 15 de junho de 2015;
- Remuneração: 100% da Taxa DI;
- Conversibilidade: as Debêntures serão mandatoriamente convertidas em Ações a Companhia na data de vencimento, ou, entre outros eventos, a qualquer momento, a critério dos Debenturistas;
- Preço de Conversão: sujeito ao valor máximo de R\$ 8,00 e mínimo de R\$6,00;
- Negociação e Distribuição: por meio do DDA e do Sistema BOVESPAFIX;

20. Arrendamentos mercantis

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento financeiro ou operacional.

a. Arrendamento financeiro

As operações de arrendamento financeiro (*leasing* financeiro) são reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado.

b. Arrendamento operacional

O arrendamento operacional (*leasing* operacional) permanece com o critério contábil exigido pela Lei societária vigente, ou seja, é reconhecida mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento. A Companhia possui um único contrato de arrendamento operacional da planta de Batayporã/MS, o qual contém cláusula de renovação automática e opção de preferência de compra.

O demonstrativo de arrendamento mercantil segue abaixo:

Bem arrendado	Taxa média ponderada de juros	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Montante da despesa 31.03.2013	Montante da despesa 31.03.2012
	IPCA + 11% @ boi / IGPM	dez/15	375	375
Fazendas e plantas industriais			375	375
			<u>375</u>	<u>375</u>

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

21. Contingências

a. Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia e suas controladas são partes integrantes em diversas demandas judiciais que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para as quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais e melhores estimativas de sua Administração. As principais informações desses processos encontram-se assim representadas:

Processos	Controladora		Consolidado	
	31.03.12	31.12.12	31.03.12	31.12.12
Contingências fiscais	26.290	26.290	26.293	26.293
Contingências trabalhistas	5.896	5.125	5.904	5.155
Contingências cíveis	1.496	1.496	1.496	1.496
	<u>33.682</u>	<u>32.911</u>	<u>33.693</u>	<u>32.944</u>

Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista, cível e tributária

a. Contingências fiscais

Pis/Cofins

Durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia registrou provisão no montante de R\$14.980, para prováveis contingências de Pis/Cofins incidentes sobre operações de venda de sub produtos, especificamente venda de couro industrializado. Referida provisão foi necessária em decorrência de algumas alterações na legislação aplicável à este tipo de operação, e foi efetuada com respaldo do posicionamento dos assessores jurídicos da Companhia,

Outros

Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pecuaristas pessoas físicas) não transitado em julgado.

Notas Explicativas
Minerva S.A.**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas**
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Apesar desta decisão não ser definitiva (transitado em julgado), foi realizada a compensação de uma parte do total de R\$89.809 do crédito envolvido nessa discussão judicial, no montante de R\$3.448. Com base na orientação do advogado externo, a Administração da Companhia acredita que seja provável o êxito em 2ª instância da referida discussão judicial. Para prevenir-se da interposição do recurso desta decisão e de uma decisão desfavorável proferida contra a Companhia, bem como para atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil, foi constituída uma provisão para fazer face a essa possibilidade, no montante de R\$3.448, devidamente atualizada de multa e juros, representando o montante R\$5.918, correspondendo a uma provisão total de R\$9.366, em 31 de março de 2013.

b. Contingências trabalhistas

A maior parte dessas ações trabalhistas envolve reivindicações de insalubridade e Artigo nº 253 à CLT a funcionários. Com base no posicionamento dos assessores jurídicos patrocinadores dessas demandas judiciais e experiência acumulada pela Administração em casos semelhantes, foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas, em 31 de março de 2013, no montante de R\$5.896 e R\$5.904, na controladora e no consolidado, respectivamente (R\$5.125 e 5.155 na controladora e consolidado, em 31 de dezembro de 2012, respectivamente).

c. Outros processos

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas possuíam em andamento outros processos de natureza fiscal e cível, no montante de aproximadamente R\$147.335 e R\$5.073, respectivamente, cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos, é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

22. Patrimônio líquido**a. Capital social**

O capital social subscrito e integralizado da Companhia, em 31 de março de 2013, esta representado pelo montante de R\$715.911 (R\$712.984 em 31 de dezembro de 2012), representados em 31 de março de 2013 por 146.575.057 (146.307.556 em 31 de dezembro de 2012) ações ordinárias, escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. Após a homologação do aumento do capital autorizado modificando o limite

Notas Explicativas
Minerva S.A.**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas**
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

para até mais 100.000.000 de ações ordinárias pelo Conselho de Administração da Companhia, o capital social autorizado passou a ser de 175.000.000 de ações ordinárias.

Em 30 de abril de 2009, o Conselho de Administração, autorizou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado.

Em novembro de 2012, por ocasião do encerramento da operação de follow on realizada pela Companhia, foram emitidas 37.500.000 novas ações ordinárias, devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração, emitidas ao valor unitário por ação de R\$11,00, representando um aumento de capital de R\$412.500.

Durante o período findo em 31 de março de 2013 e, conforme previsto no instrumento de emissão das “debêntures mandatoriamente conversíveis em ações”, foram convertidas em ações ordinárias da Companhia, o montante de 6.340.338 ações ordinárias, que correspondem a um aumento de capital de R\$48.232.

b. Ações em tesouraria

De acordo com as disposições dos parágrafos 1º e 2º do artigo 30 da Lei nº 6.404/76 e das Instruções nº 10, nº 268 e nº 390 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Conselho aprovou aquisições de até 3.451.371 (Três milhões, quatrocentos e cinquenta e um mil e trezentas e setenta e uma) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, representativas de 10% das 34.513.710 (Trinta e quatro milhões, quatrocentos e cinquenta e uma mil e trezentas e setenta e uma) de ações da Companhia em circulação no mercado.

Em 29 de julho de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o cancelamento de 3.442.500 ações que se mantinham em tesouraria, restando um saldo de ações em tesouraria, em 31 de março de 2013, de 6.121.200 ações, a um custo médio de R\$10,90.

c. Reserva de reavaliação

A Companhia efetuou reavaliação dos bens integrantes do seu ativo imobilizado, nos exercícios de 2003 e 2006. Sendo o saldo remanescente em 31 de março de 2013, de R\$72.531 (R\$73.168 em 31 de dezembro de 2012), líquido dos efeitos fiscais.

Notas Explicativas
Minerva S.A.**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas**
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Conforme comentado anteriormente e em consonância aos dispositivos da Lei nº 11.638 de 2007, a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação constituída até 31 de dezembro de 2007, até que ocorra sua completa realização, o que deve ocorrer por depreciação ou alienação dos bens reavaliados.

d. Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal, acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do art. 182 da Lei nº 6.404/76 exceder 30% do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal.

e. Reserva de lucros

Esta reserva de retenção de lucros foi constituída para destinação de parte dos lucros acumulados de 2010, em atendimento ao orçamento de capital aprovado pela Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 30 de abril de 2010, a qual prevê continuidade do plano de crescimento da Companhia.

f. Plano de opções e ações

Em 30 de abril de 2010 foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, em AGO (Assembléia Geral Ordinária), plano de Opção de Compra de Ações e Outras Avenças. Referido plano foi limitado a um máximo de 56.101 opções, as quais foram integralmente exercidas em julho de 2010. Neste sentido, em 31 de dezembro de 2011 não existiam opções de ações e outras avenças a serem exercidas como parte deste plano, por este motivo, não se faz necessária a apresentação da circulação e do preço médio das ações. Caso essas ações fossem reconhecidas, o impacto no patrimônio líquido da Companhia seria de aproximadamente R\$350.

Com adoção gradual do plano, a Administração pretende oferecer aos participantes um incentivo de longo prazo, alinhado com as melhores práticas de remuneração, como mero complemento da política de remuneração.

Notas Explicativas
Minerva S.A.**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas**
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Em 18 de fevereiro de 2013, o Conselho de Administração aprovou:

- (i) O encerramento do programa de recompra de ações criado pelo Conselho de Administração da Companhia em 3 de abril de 2012 (“Programa”). Desde a criação do Programa até a presente data, foram adquiridas 3.262.400 (três milhões, duzentas e sessenta e duas mil e quatrocentas) ações ordinárias de emissão da Companhia, para permanência em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação (“Ações”);
- (ii) Em conformidade com o artigo 19, inciso XVI, do Estatuto Social da Companhia, atendidas as exigências da Instrução CVM nº 10, de 14 de fevereiro de 1980, conforme alterada (“ICVM nº 10”), aprovar a criação de um novo programa de recompra de ações de emissão da Companhia para a manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, sem redução do capital social. As ações em tesouraria deverão ser destacadas em conta específica do patrimônio líquido da Companhia. Em cumprimento ao artigo 8º da ICVM nº 10, fica estabelecido que (a) objetivo da Companhia na operação é realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa, visando capturar um potencial importante de geração de valor para o acionista em razão do desconto atual das ações da Companhia no mercado; (b) a negociação estará limitada a até 9.542.486 (nove milhões, quinhentas e quarenta e duas mil, quatrocentas e oitenta e seis) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Companhia, representativas de 10% (dez por cento) do total de ações da Companhia em circulação no mercado (calculado excluindo-se as ações detidas pelo acionista controlador), sendo certo que (i) a efetiva recompra pela Companhia do total de 9.542.486 (nove milhões, quinhentas e quarenta e duas mil, quatrocentas e oitenta e seis) ações aprovado por meio deste plano dependerá, dentre outros aspectos, do número de ações em tesouraria mantidas pela Companhia no momento da efetiva negociação, de modo a atender ao limite previsto no artigo 3º da ICVM nº 10 e (ii) o limite de negociação ora aprovado deverá ser ajustado na eventualidade de cancelamento das ações atualmente mantidas em tesouraria pela Companhia; (c) o prazo máximo para a realização da operação ora autorizada é de 365 (trezentos e sessenta e cinco dias), com início nesta data e término em 17 de fevereiro de 2014; e (d) atualmente existem 95.424.859 (noventa e cinco milhões, quatrocentas e vinte e quatro mil, oitocentas e cinquenta e nove) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal em circulação no mercado, conforme definição do artigo 5º da Instrução CVM nº 10.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

g. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado o período, ajustado na forma da lei.

23. Remuneração da administração

Em 31 de março de 2013, a Companhia contabilizou despesa com remuneração de seu pessoal-chave (Conselheiros de Administração e Diretores estatutários da Companhia) no montante de R\$1.014 (R\$510 em 31 de março de 2012). Toda a remuneração é de curto prazo.

Em caso de rescisão de contrato de trabalho não existem quaisquer benefícios pós-emprego.

24. Informações de segmento

	Segmentos de negócios					
	Boi Vivo		Carne		Consolidado	
	31.03.13	31.03.12	31.03.13	31.03.12	31.03.13	31.03.12
Receitas Líquidas	103.679	77.954	1.091.308	866.110	1.194.987	944.064
CPV	(84.095)	(56.940)	(883.164)	(702.804)	(967.259)	(759.744)
Despesas Operacionais	(11.967)	(14.641)	(130.078)	(104.302)	(142.045)	(118.943)
Resultado Financeiro Líquido	145	(12.333)	(71.542)	(126.085)	(71.397)	(138.418)
Lucro Líquido antes impostos	7.762	(5.960)	6.524	(67.081)	14.286	(73.041)

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. Os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Não há receitas provenientes das transações com um único cliente externo que representam 10% ou mais das receitas totais.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

A Companhia e suas controladas possuem como principais segmentos de negócios a produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados e o processamento de carne bovina, suína e de aves.

25. Receita

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.03.12	31.03.13	31.03.12
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	365.027	332.640	421.785	346.012
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	651.206	521.757	848.100	659.875
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	(58.972)	(55.284)	(74.898)	(61.823)
Receita operacional líquida	957.261	799.113	1.194.987	944.064

26. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.03.12	31.03.13	31.03.12
Receitas Financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	12.287	9.398	13.264	10.658
Outras receitas financeiras	-	3.184	-	3.677
	12.287	12.582	13.264	14.335
Despesas Financeiras:				
Juros com financiamentos	(68.584)	(66.189)	(86.547)	(79.268)
Outras despesas financeiras	(15.690)	(67.486)	(12.766)	(61.877)
	(84.274)	(133.675)	(99.313)	(141.145)
Varição Cambial Líquida	14.052	(9.708)	14.052	(11.608)
Resultado financeiro líquido, sem o JCP	(57.935)	(130.801)	(71.997)	(138.418)
Resultado financeiro líquido	(57.935)	(130.801)	(71.997)	(138.418)

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

27. Lucro por ação

a. Lucro básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

Básico	31.03.13	31.03.12
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia	5.571	(65.743)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas - milhares	146.575	106.650
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.121)	(3.443)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	140.454	103.207
Lucro básico por ação - R\$	0,03970	(0,63700)

b. Lucro básico diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: os bônus de subscrição.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

Diluído	31.03.13	31.03.12
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia	5.571	(65.743)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	140.454	103.207
Ajuste por conversão de debentures conversíveis	19.948	25.553
Ajuste por opções de compra de ações - milhares	-	-
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - milhares	160.402	128.760
Lucro diluído por ação - R\$	0,03470	(0,51060)

28. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco. Adicionalmente, a Companhia também pode contratar instrumentos financeiros derivativos com objetivo de colocar em prática estratégias operacionais e financeiras definidas pela diretoria executiva e devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração.

O gerenciamento de riscos de mercado é efetuado por meio da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR(*Value at Risk*) e do cálculo de impactos pela aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a Administração utiliza duas modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculado pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento dessa natureza em sua carteira.

a. Política das Operações de Hedge da Tesouraria

A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia, colaboradores e consultores externos.

Notas Explicativas
Minerva S.A.**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas**
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência Executiva de Riscos subordinada à Presidência e ao Comitê de Riscos.

A política de hedge da Companhia é aprovada pelo seu Conselho de Administração, e leva em consideração seus dois principais fatores de risco: câmbio e boi gordo.

I. Política de hedge cambial

A política de hedge cambial visa proteger a Companhia das oscilações de moedas, dividida em dois segmentos:

1. Fluxo

As estratégias de hedge de fluxo são discutidas diariamente no Comitê de Mercados.

O hedge do fluxo tem como objetivo aproveitar as oscilações de mercado para aperfeiçoar o resultado operacional da Companhia e proteger o seu fluxo de moedas que não seja o Real, com horizonte de até um ano.

Para a realização desses hedges podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: operações de dólar futuro na BM&F, NDFs, captações em moeda estrangeira, opções (a empresa sempre está comprada em opções) e entrada de recursos em dólares (fechamento de câmbio pronto).

2. Balanço

O hedge de balanço é discutido mensalmente na reunião do conselho administrativo

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a Companhia de seu endividamento em moeda estrangeira.

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norte-americanos com prazo maior que um ano.

Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norte-americanos, NDFs, contratos futuros na BM&F, Swaps e opções.

Notas Explicativas
Minerva S.A.**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas**
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

II. Política de hedge de Boi

A política de hedge de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da Companhia. A política se divide em dois tópicos:

1. Boi a Termo

Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a Companhia compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo.

2. Trava da Carne Vendida

Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a Companhia se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

Quadro Demonstrativo das Posições em Derivativos

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os contratados pela Companhia no exercício findo de 31 de março 2013 e 31 de dezembro de 2012, de acordo com a sua finalidade (proteção patrimonial e outras finalidades):

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros:	-	-	-	-	-	-
<u>Compromissos de compra</u>	-	-	-	-	-	-
DOL (US\$)	-	-	-	-	422	-
Mini Dólar (dol x 0,10)	-	-	-	-	8,6	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	29	-	2.933	-	-	36
Milho (sacas)	45	-	1.174	-	-	89
SOJ (sacas)	-	-	-	632	-	-
<u>Compromissos de venda</u>	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US\$)	64.250	16.750	130.333	34.398	-	4.210
BGI (arrobas)	561	360	55.208	34.556	-	955
Milho (sacas)	108	-	2.829	-	236	-
Soja (sacas)	10	-	632	-	-	8
Contratos de Opções	-	-	-	-	-	-
<u>Posição titular - Compra</u>	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US\$)	50.000	-	1.785.900	-	-	1.045
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	248	-	674	-	-	560
<u>Posição titular - Venda</u>	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US\$)	125.000	-	1.179.800	-	-	4.781
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	83	311	59	53	-	157
Milho (sacas)	-	40	-	30	-	-
<u>Posição lançadora - Compra</u>	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	561	-	650	-	743	-
<u>Posição lançadora - Venda</u>	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US\$)	75.000	-	472.350	-	4.626	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	0	-	0	67	-
Milho (sacas)	-	40	-	9	-	-
Contratos a termo	-	-	-	-	-	-
<u>Posição Comprada</u>	-	-	-	-	-	-
<u>Posição Vendida</u>	-	-	-	-	-	-
NDF (euro)	39.426	26.688	39.297	26.492	1.686	781
NDF (dólar)	219.482	222.090	216.909	220.108	12.233	-

Os valores referenciais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

- Contratos Futuros de venda de DOL: Os contratos futuros de dólar negociados na BM&F possuem valor de US\$ 50.000 por contrato de notional e ajuste diário, o valor justo é calculado através do produto do “notional” em dólar pelo dólar de referência para o contrato que é divulgado pela BM&F.
- Contratos Futuros de venda BGI: Os contratos futuros de Boi Gordo negociados na BM&F possuem valor de R\$ 330 por arroba, o valor justo é calculado através do produto do “notional” em reais por arroba pelo valor de referência para o contrato que é divulgado pela BM&F.
- Contratos a Termo Posição Vendida: NDF (Euro): Os contratos são realizados em mercado de “balcão”, por isso não possuem padronização e ajuste diário, seu valor justo é calculado através do produto do valor notional negociado e a taxa PTAX EURO venda divulgada pelo Banco Central.
- Contratos a Termo Posição Vendida: NDF (Dólar): Os contratos são realizados em mercado de “balcão”, por isso não possuem padronização e ajuste diário, seu valor justo é calculado através do produto do valor notional negociado e a taxa PTAX 800 venda divulgada pelo Banco Central.

Os valores justos foram estimados na data de fechamento das demonstrações contábeis, baseados em “informações relevantes de mercado”. Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

Os derivativos sofrem a liquidação dos ajustes financeiros diariamente na BM&F, exceto as operações de balcão (swap, opções e NDF) podendo ser os vencimentos para liquidação dos ajustes financeiros semanais, mensais ou trimestrais. Dessa forma, para esta modalidade, somente ajustes financeiros realizados e não liquidados estão contabilizados em contas patrimoniais em 31 de março 2013 e 31 de dezembro de 2012 na rubrica “Adiantamentos de Tesouraria”. As composições dos saldos a pagar/receber registrados nas demonstrações contábeis são as seguintes:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

<i>Instrumentos financeiros</i>	<i>31/3/2013</i>	<i>31/12/2012</i>
<i>derivativos</i>	<i>A receber (a pagar)</i>	<i>A receber (a pagar)</i>
<i>Contratos futuros (D+1)</i>	-705	56
<i>Contratos de Opções</i>	0	0
<i>Swap</i>	0	0
<i>NDF</i>	0	0
<i>Ações</i>	0	0
	-705	56

A marcação a mercado das operações em aberto de balcão NDF, Swaps e Opções na BM&F - Bovespa está contabilizada em contas patrimoniais em 31 de março 2013 e 31 de dezembro de 2012 nas rubricas “NDF a receber/pagar”, “Swap” e “Opções a receber” consecutivamente.

<i>Instrumentos financeiros</i>	<i>31/3/2013</i>	<i>31/12/2012</i>
<i>derivativos</i>	<i>Marcação a Mercado</i>	<i>Marcação a Mercado</i>
<i>Opções</i>	80	74
<i>Swap</i>	143.352	123.657
<i>NDF (EUR+DOL)</i>	884	6.475
Total geral	144.316	130.206

b. Riscos de Taxas de Câmbio e de Taxa de Juros

Os riscos de variação cambial e de taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações, investimentos em moeda estrangeira e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira são administrados pela utilização de instrumentos financeiros derivativos com base em contratos futuros negociados em bolsas, transações de troca de taxas (*swap*) e NDF's (*Non Deliverable Forwards*), opções e demais instrumentos de bolsa.

No quadro a seguir apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda, comparada com a posição líquida de instrumentos financeiros derivativos destinada à proteção e administração do risco da exposição cambial:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Consolidado		
	31.03.2013		
	Moedas		
	Nacional	Estrangeira	Total
Ativo			
Caixa	848		848
Bancos conta movimento	51.457	376.916	428.373
Aplicações financeiras	339.604	5.035	344.639
Contas a receber	127.650	139.782	267.432
Total do circulante	519.559	521.733	1.041.292
 Total ativo	 519.559	 521.733	 1.041.292
Passivo			
Financiamentos de curto prazo	95.120	254.156	349.276
 Total do circulante	 95.120	 254.156	 349.276
Financiamentos de longo prazo	343.407	1.719.038	2.062.445
 Total do não circulante	 343.407	 1.719.038	 2.062.445
 Total passivo	 438.527	 1.973.194	 2.411.721
 Dívida líquida financeira	 (81.032)	 1.451.461	 1.370.429
 Derivativos de proteção cambial - Posição Líquida	 -	 (142.222)	 (142.222)
 Posição cambial líquida	 -	 1.309.239	 1.228.207

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

<i>Instrumentos financeiros (líquido)</i>	<i>Posição ativa (passiva) líquida em 31/03/2013</i>	<i>Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2012</i>
<i>Contratos futuros - DOL (Dólar)</i>	<i>(64.811)</i>	<i>(16.750)</i>
<i>Contratos de opções (Dólar, Boi, Milho e IDI)</i>	<i>100.000</i>	<i>74</i>
<i>Contratos de "Swaps"</i>	<i>143.352</i>	<i>123.657</i>
<i>NDF (dólar + EURO)</i>	<i>(258.907)</i>	<i>(248.777)</i>
<i>Total líquido</i>	<i>(80.366)</i>	<i>(141.797)</i>

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis de 31 de março 2013 e 31 de dezembro de 2012 por valores aproximados aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e estão apresentados nessas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) por instrumentos financeiros derivativos.

A Companhia realiza a proteção de ativos ou passivos financeiros de longo prazo sujeitos ao risco de variação cambial, principalmente do dólar norte-americano. Em 31 de março 2013, a Companhia possuía PPEs (Pré-Pagamento de Exportação) e Unsecured Senior Notes de longo prazo e sujeitos à variação cambial e durante o ano de 2012.

A seguir, estão listados os contratos de NDFs possuídos pela Companhia e vigentes em 31 de março 2013:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

Tipo	Posição	Moeda	Vencimento	Nocional	Instituição
NDF	VENDA	DOL	4/6/2013	(107.500,00)	HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo
NDF	COMPRA	DOL	2/5/2013	630,00	Banco Barclays Capital S.A
NDF	COMPRA	DOL	2/5/2013	132,50	Banco Barclays Capital S.A
NDF	VENDA	DOL	2/5/2013	(762,50)	Banco Barclays Capital S.A
NDF	VENDA	DOL	2/5/2013	(211,40)	Banco Morgan Stanley S.A
NDF	VENDA	EURO	3/4/2013	(1.700,00)	Banco Barclays Capital S.A
NDF	VENDA	EURO	3/4/2013	(2.500,00)	Banco Barclays Capital S.A
NDF	VENDA	EURO	3/4/2013	(5.600,00)	BCO ITAU BBA S/A
NDF	VENDA	EURO	25/4/2013	(5.000,00)	HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo
NDF	VENDA	EURO	25/4/2013	(5.000,00)	Banco Barclays Capital S.A
NDF	VENDA	EURO	25/4/2013	(3.000,00)	Banco Barclays Capital S.A
NDF	VENDA	EURO	10/5/2013	(6.000,00)	BCO BRADESCO SA
NDF	VENDA	EURO	29/5/2013	(2.200,00)	Banco Barclays Capital S.A
NDF	COMPRA	EURO	10/5/2013	6.000,00	BCO BRADESCO SA
NDF	COMPRA	EURO	3/4/2013	5.600,00	BCO ITAU BBA S/A
NDF	COMPRA	EURO	3/4/2013	2.500,00	Banco Barclays Capital S.A
NDF	COMPRA	EURO	3/4/2013	1.700,00	Banco Barclays Capital S.A
NDF	COMPRA	DOL	15/11/2015	100.000,00	Banco Morgan Stanley S.A
NDF	VENDA	DOL	15/11/2015	(100.000,00)	Banco Morgan Stanley S.A

Riscos de Créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, minimizando com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais que 10% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes com bons índices financeiros e operacionais.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

c. Riscos de Preços na Compra de Gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão desse risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa), que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços.

<u>Mercado Balcão</u>	Valor Justo <u>31/3/2013</u>
Contrato a Termo Comprado	
Valor Nominal (@)	407.339
Preço do Contrato a Futuro (R\$/@)	93
Total R\$/1000	37.693

<u>Mercado BM&F</u>	Valor Justo <u>31/3/2013</u>
Contrato Futuro Vendido	
Valor Nominal (@)	396.330
Preço do Contrato a Futuro (R\$/@)	99
Total R\$/1000	39.224

d. Quadro demonstrativo de sensibilidade de caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito, etc).

Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

- Movimento de alta: caracteriza elevação nos preços ou fatores de risco em 31 de março 2013;
- Movimento de baixa caracteriza queda nos preços ou fatores de risco em 31 de março 2013;
- Cenário provável: impacto de 6%; Cenário de oscilação de 25%; e Cenário de oscilação de 50%.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

Os quadros demonstrativos de sensibilidade de caixa foram elaborados em atendimento à Deliberação CVM nº 475/08, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa.

Proteção Patrimonial (Valores em R\$ mil)					
Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável Oscilação de 6%	Cenário Possível Oscilação de 25%	Cenário Remoto Oscilação de 50%
Derivativos Hedge	Alta	Boi	(3.354)	(19.200)	(40.049)
Gado	Alta	Boi	2.262	9.423	18.846
Net			(1.093)	(9.777)	(21.203)
Derivativos Hedge	Alta	Dólar	(17.390)	(64.376)	(126.201)
Invoices + Caixa - em \$US	Alta	Dólar	12.087	50.363	100.726
Net			(5.303)	(14.013)	(25.475)
Derivativos Hedge	Alta	Euro	(2.358)	(9.824)	(19.648)
Invoices - em \$EUR	Alta	Euro	2.382	9.924	19.848
Net			24	100	200
Derivativos Hedge	Alta	Dólar	60.414	251.725	503.450
Captações em \$US	Alta	Dólar	(130.750)	(544.790)	(1.089.580)
Net			(70.336)	(293.065)	(586.130)

taxa de cambio USD 2,0138 - Ptax de venda (Fonte Banco Central)

Resultado do quadro de proteção patrimonial

Derivativos Hedge x Gado: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R\$1,093, já no cenário com oscilação de 25% de R\$9.777 e na oscilação de 50% de R\$21.203.

Derivativos Hedge x Invoices + Caixa em US\$: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R\$5,303, já no cenário com oscilação de 25% de R\$14.013 e na oscilação de 50% de R\$25.475.

Derivativos Hedge x Invoices + Caixa em EUR: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em um ganho de R\$24, já no cenário com oscilação de 25% de R\$100 e na oscilação de 50% de R\$200.

Derivativos Hedge x Captações em US\$: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R\$70.336, já no cenário com oscilação de 25% de R\$293.065 e na oscilação de 50% de R\$586.130.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

e. Margem de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDB's, pertencentes à sua carteira, dessa forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 31 de março 2013, os valores depositados em margem representavam R\$38.250.

f. Contrato de swap de ações

Em reunião realizada em 03 de abril de 2012 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a celebração, junto ao Credit Suisse Próprio Fundo de Investimento Multimercado ("Credit Suisse"), de contratos de troca de resultados de fluxos financeiro futuros (swaps).

O objetivo da Companhia ao contratar essa operação com o Credit Suisse foi demonstrar seu compromisso e responsabilidade de operar eficientemente seus negócios. Como estratégia adotada, a Companhia optou por não realizar qualquer desembolso financeiro, firmando os contratos de swap com o Credit Suisse que estabelecem que o retorno da Companhia será o equivalente à variação do preço das ações de sua emissão.

Os contratos de swap estabelecem que o retorno da Companhia será equivalente à variação do preço das ações de emissão da Companhia (BEEF3) e o retorno do Credit Suisse será equivalente a 100% da variação do CDI no prazo ajustado, acrescido de um spread pré-determinado.

Durante o 1º trimestre a companhia encerrou outras parcelas do swap, nessas operações a companhia apurou resultado de R\$ 5.016.

Abaixo, apresentamos a quantidade de contratos/operações à liquidar; seus valores de referência; prazo para liquidação; e valor justo e valores a receber/a pagar de cada contrato:

<u>Data da Contratação</u>	<u>Data de Vencimento</u>	<u>Equivalente em Ações</u>	<u>Valor de Referência</u>	<u>Valor Justo</u>	<u>Valor a Receber</u>
4-abr-12	1-abr-14	400.000	3.088.000	5.233.451,31	1.733.681
28-mai-12	22-abr-14	325.000	2.557.750	4.252.179,19	1.395.610
28-mai-12	22-abr-14	325.000	2.557.750	4.252.179,19	1.395.610
Total		1.050.000	8.203.500	13.737.810	4.524.900

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

As operações supramencionadas, cujos resultados serão liquidados financeiramente nas datas de vencimento dos contratos, não alteram o atual percentual de ações em circulação da Companhia e não acarretam desembolso de caixa imediato.

Conforme fato relevante em 5 de abril de 2013, informa aos seus acionistas e ao mercado em geral que encerrou o contrato de troca de resultados de fluxos financeiros futuros (swaps) com o Credit Suisse Próprio Fundo de Investimento Multimercado ("Credit Suisse").

29. Demonstrações dos resultados abrangentes

Atendendo o disposto no CPC 26 (R1) (IAS 1), a Companhia demonstra a seguir, a mutação dos resultados abrangentes para os períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.13	31.03.12	31.03.13	31.03.12
Lucro do exercício	5.571	(65.743)	5.216	(66.739)
Ajuste de avaliação patrimonial	(316)	(2.751)	(592)	(2.855)
Total do resultado abrangente	5.255	(68.494)	4.624	(69.594)

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

30. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigentes em 31 de março de 2013 podem ser assim demonstradas:

	Tipo de cobertura	Importância segurada
Edifícios	Incêndio e riscos diversos	515.000
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio e riscos diversos	46.000
Veículos e aeronaves	Incêndio e riscos diversos	27.620
Responsabilidade civil	Riscos nas operações	10.000
		<u>598.620</u>

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no País e no exterior.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

Em 2010 a Companhia adquiriu seguro patrimonial de edifícios para as fábricas localizadas em Palmeiras de Goiás (GO), Barretos (SP), José Bonifácio (SP), Bataiporã (MS) e Araguaína (TO).

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Minerva S.A.
Barretos - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Minerva S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, bem como as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros Assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA) elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 08 de maio de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1

Francisco de Paula dos Reis Junior
Contador CRC SP-139.268/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração

Barretos, 09 de maio de 2013

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso VI da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declarar que, na qualidade de diretores da MINERVA S.A., revisamos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas demonstrações financeiras da MINERVA S.A., referentes aos períodos trimestrais findos em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2013.

Permanecemos à inteira disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Fernando Galletti de Queiroz
Diretor Presidente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração

Barretos, 09 de maio de 2013

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso V da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declarar que, na qualidade de diretores da MINERVA S.A., nós revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes (BDO RCS Auditores Independentes SS, CNPJ 54.276.936/0001-79) relativo às demonstrações financeiras da MINERVA S.A., referentes aos períodos trimestrais findos em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2013.

Permanecemos à inteira disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Fernando Galletti de Queiroz
Diretor Presidente